

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	11
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	12
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	24
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	25
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	36

## Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	99
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	101
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	102

## Índice

---

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

---

103
-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	55.750
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>55.750</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	154
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>154</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	21/01/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/01/2013	Ordinária		0,22400
Assembleia Geral Ordinária	30/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Ordinária		0,33251
Reunião do Conselho de Administração	14/08/2013	Dividendo	26/08/2013	Ordinária		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	14/08/2013	Juros sobre Capital Próprio	26/08/2013	Ordinária		0,21170
Reunião do Conselho de Administração	21/10/2013	Dividendo	06/11/2013	Ordinária		0,18650
Reunião do Conselho de Administração	21/10/2013	Juros sobre Capital Próprio	06/11/2013	Ordinária		0,11000
Reunião do Conselho de Administração	06/11/2013	Dividendo	31/01/2014	Ordinária		0,19000

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	907.720	883.081	825.826
1.01	Ativo Circulante	304.138	239.590	320.518
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	90.048	30.758	124.236
1.01.03	Contas a Receber	125.448	131.215	100.269
1.01.03.01	Clientes	107.863	89.401	90.496
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	106.090	89.991	88.280
1.01.03.01.02	Provisão para perdas sobre crédito	-189	-593	-605
1.01.03.01.03	Créditos com partes relacionadas	1.962	3	2.821
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.585	41.814	9.773
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	0	25.057	4.559
1.01.03.02.02	Outras contas a receber	17.585	14.096	5.214
1.01.03.02.03	Aplicações financeiras - caixa restrito	0	2.661	0
1.01.04	Estoques	74.714	72.218	73.562
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.547	3.955	19.187
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.547	3.955	19.187
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.381	1.444	3.264
1.02	Ativo Não Circulante	603.582	643.491	505.308
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	66.949	138.882	19.113
1.02.01.03	Contas a Receber	1.276	4.733	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.276	4.733	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.532	3.824	10.502
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.532	3.824	10.502
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	29.548	8.622	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	29.593	121.703	8.611
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	24.453	16.300	8.611
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	5.140	5.140	0
1.02.01.09.05	Aplicações financeiras - caixa restrito	0	100.263	0
1.02.02	Investimentos	326.431	297.003	307.659

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1.02.02.01	Participações Societárias	326.431	297.003	307.659
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	326.431	297.003	307.659
1.02.03	Imobilizado	198.782	199.951	172.252
1.02.04	Intangível	11.420	7.655	6.284

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	907.720	883.081	825.826
2.01	Passivo Circulante	85.155	209.717	171.436
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.930	33.977	31.747
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	28.930	33.977	31.747
2.01.02	Fornecedores	31.000	29.116	36.021
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.434	5.750	14.199
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.222	138.654	76.974
2.01.04.02	Debêntures	4.222	138.654	76.974
2.01.04.02.01	Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	4.222	138.654	76.974
2.01.05	Outras Obrigações	15.569	2.220	12.495
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	36	130	24
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	36	130	24
2.01.05.02	Outros	15.533	2.090	12.471
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10.563	0	10.798
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	4.970	2.087	1.673
2.01.05.02.05	Derivativos	0	3	0
2.02	Passivo Não Circulante	279.095	160.915	151.080
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	270.057	151.667	136.000
2.02.01.02	Debêntures	270.057	151.667	136.000
2.02.02	Outras Obrigações	0	775	3.556
2.02.02.02	Outros	0	775	3.556
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	0	1.515
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	0	182	2.041
2.02.02.02.05	Derivativos	0	593	0
2.02.04	Provisões	9.038	8.473	11.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.038	8.473	11.524
2.03	Patrimônio Líquido	543.470	512.449	503.310
2.03.01	Capital Social Realizado	360.000	360.000	360.000

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2.03.02	Reservas de Capital	7.902	6.670	6.111
2.03.04	Reservas de Lucros	162.529	144.751	137.703
2.03.04.01	Reserva Legal	33.309	28.723	23.581
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	7.952	18.486	65.911
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-2.991	-4.346	-7.485
2.03.04.10	Reserva para investimento	124.259	101.888	55.696
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	13.039	1.028	-504



**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	598.027	599.980	0
3.01.01	Receita bruta de vendas e serviços	710.221	698.241	0
3.01.02	Impostos e devoluções	-112.194	-98.261	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-486.047	-448.787	0
3.03	Resultado Bruto	111.980	151.193	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-12.945	-15.942	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.925	-33.462	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.715	-35.823	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1.031	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.212	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	59.907	52.312	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	99.035	135.251	0
3.06	Resultado Financeiro	-6.942	-11.820	0
3.06.01	Receitas Financeiras	31.512	8.767	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.454	-20.587	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	92.093	123.431	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-366	-20.602	0
3.08.01	Corrente	-3.074	-13.924	0
3.08.02	Diferido	2.708	-6.678	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	91.727	102.829	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	91.727	102.829	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,6504	1,8527	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	91.727	102.829	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	12.011	1.532	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	103.738	104.361	0

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	22.984	68.891	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	80.991	98.860	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	91.727	102.829	0
6.01.01.02	Depreciação	25.481	19.869	0
6.01.01.03	Baixa de ativos	1.949	0	0
6.01.01.04	Amortização	3.306	2.930	0
6.01.01.05	Provisões	565	-3.051	0
6.01.01.06	Provisão para perdas sobre créditos	-403	52	0
6.01.01.07	Provisão para obsolescência	0	4.174	0
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-2.708	6.678	0
6.01.01.09	Equivalência patrimonial	-59.907	-52.312	0
6.01.01.10	Juros sobre debêntures	26.792	17.095	0
6.01.01.12	Derivativos	-5.916	596	0
6.01.01.13	Variação cambial de adiantamentos e leasing	105	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-58.007	-29.969	0
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-18.059	1.043	0
6.01.02.02	Impostos a recuperar	-8.592	10.092	0
6.01.02.03	Estoques	-2.497	2.807	0
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-8.153	-7.689	0
6.01.02.06	Outras contas a receber	-21.500	-20.912	0
6.01.02.07	Fornecedores	869	-10.000	0
6.01.02.08	Salários, provisões e encargos sociais a recolher	-2.460	4.584	0
6.01.02.09	Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.267	9.848	0
6.01.02.10	Pagamento de IR e CSLL	-4.583	-18.297	0
6.01.02.11	Outras contas a pagar	2.701	-1.445	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	143.986	-86.828	0
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-26.481	-24.013	0
6.02.02	Aquisição de investimentos e intangível	-7.362	-4.391	0

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.02.04	Dividendos recebidos	69.585	44.500	0
6.02.06	Liberação de caixa restrito	102.924	-102.924	0
6.02.07	Liquidação de derivativos	5.320	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-107.680	-75.541	0
6.03.01	Dividendos pagos	-34.414	-89.211	0
6.03.02	Juros sobre capital próprio pagos	-30.327	-20.510	0
6.03.03	Ações em tesouraria	0	1.344	0
6.03.05	Pagamento antecipado de leasing	-2.183	-5.281	0
6.03.06	Debêntures	250.000	130.000	0
6.03.07	Pagamentos de debêntures	-266.000	-72.000	0
6.03.08	Pagamentos de juros sobre debêntures	-24.756	-19.883	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	59.290	-93.478	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.758	124.236	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	90.048	30.758	0

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	360.000	6.670	144.751	0	1.028	512.449
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	360.000	6.670	144.751	0	1.028	512.449
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.232	-9.179	-64.770	0	-72.717
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.232	1.355	0	0	2.587
5.04.08	Pagamento de dividendos adicionais propostos (valor bruto de R\$ 0,33251)	0	0	-18.486	0	0	-18.486
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	7.952	-7.952	0	0
5.04.10	Juros sobre capital próprio (valor bruto de R\$ 0,2240 por ação)	0	0	0	-12.438	0	-12.438
5.04.11	Juros sobre capital próprio (valor bruto de R\$ 0,2117 por ação)	0	0	0	-11.773	0	-11.773
5.04.12	Juros sobre capital próprio (valor bruto de R\$ 0,1100 por ação)	0	0	0	-6.116	0	-6.116
5.04.13	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,1000 por ação)	0	0	0	-5.559	0	-5.559
5.04.14	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,1865 por ação)	0	0	0	-10.369	0	-10.369
5.04.15	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,1900 por ação)	0	0	0	-10.563	0	-10.563
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	91.727	12.011	103.738
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	91.727	0	91.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	12.011	12.011
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	12.011	12.011
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	26.957	-26.957	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	26.957	-26.957	0	0
5.07	Saldos Finais	360.000	7.902	162.529	0	13.039	543.470

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	360.000	6.111	137.703	0	-504	503.310
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	360.000	6.111	137.703	0	-504	503.310
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	559	-44.286	-51.495	0	-95.222
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	559	3.139	0	0	3.698
5.04.08	Pagamento de Div. e JCP adicionais propostos (Valor bruto de R\$ 1,1872 por ação)	0	0	-65.911	0	0	-65.911
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	18.486	-18.486	0	0
5.04.10	Juros sobre Capital Próprio(Valor Bruto de R\$ 0,2300 por ação)	0	0	0	-12.771	0	-12.771
5.04.11	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,0845 por ação)	0	0	0	-4.692	0	-4.692
5.04.12	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,2800 por ação)	0	0	0	-15.546	0	-15.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	102.829	1.532	104.361
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	102.829	0	102.829
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.532	1.532
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.532	1.532
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	51.334	-51.334	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	51.334	-51.334	0	0
5.07	Saldos Finais	360.000	6.670	144.751	0	1.028	512.449

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.01	Receitas	687.977	693.924	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	687.244	686.248	0
7.01.02	Outras Receitas	330	7.728	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	403	-52	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-273.908	-260.318	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-241.910	-224.313	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.998	-36.005	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	414.069	433.606	0
7.04	Retenções	-28.787	-22.799	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.787	-22.799	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	385.282	410.807	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	91.419	61.079	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	59.907	52.312	0
7.06.02	Receitas Financeiras	31.512	8.767	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	476.701	471.886	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	476.701	471.886	0
7.08.01	Pessoal	199.301	181.622	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	141.227	129.691	0
7.08.01.02	Benefícios	43.369	41.431	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.705	10.500	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	120.527	139.086	0
7.08.02.01	Federais	93.345	115.011	0
7.08.02.02	Estaduais	10.461	7.712	0
7.08.02.03	Municipais	16.721	16.363	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	65.146	48.349	0
7.08.03.01	Juros	38.454	20.587	0
7.08.03.02	Aluguéis	26.692	27.762	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	91.727	102.829	0



DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	30.327	12.771	0
7.08.04.02	Dividendos	34.444	20.238	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	26.956	69.820	0

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	1.172.956	1.095.868	899.179
1.01	Ativo Circulante	554.002	419.136	436.732
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	152.203	115.779	167.549
1.01.03	Contas a Receber	256.347	191.317	145.168
1.01.03.01	Clientes	232.129	166.000	140.762
1.01.03.01.01	Clientes	233.568	167.158	141.738
1.01.03.01.02	Provisão para perdas sobre créditos	-1.439	-1.158	-976
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	24.218	25.317	4.406
1.01.03.02.01	Outras contas a receber	23.030	21.562	4.406
1.01.03.02.02	Dividendos a Receber	1.188	1.094	0
1.01.03.02.03	Aplicações financeiras - caixa restrito	0	2.661	0
1.01.04	Estoques	118.058	99.834	91.256
1.01.06	Tributos a Recuperar	19.548	7.893	27.854
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	19.548	7.893	27.854
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.846	4.313	4.905
1.02	Ativo Não Circulante	618.954	676.732	462.447
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	62.743	144.923	25.758
1.02.01.03	Contas a Receber	2.536	4.932	147
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.536	4.932	147
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.476	14.690	13.185
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.476	14.690	13.185
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	33.731	125.301	12.426
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	28.494	19.801	12.234
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	5.237	5.237	192
1.02.01.09.05	Aplicações financeiras - caixa restrito	0	100.263	0
1.02.02	Investimentos	24.048	24.199	23.953
1.02.02.01	Participações Societárias	24.048	24.199	23.953
1.02.03	Imobilizado	337.013	335.576	243.840

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.04	Intangível	195.150	172.034	168.896

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	1.172.956	1.095.868	899.179
2.01	Passivo Circulante	191.225	271.337	207.476
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	48.179	47.260	38.755
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	48.179	47.260	38.755
2.01.02	Fornecedores	64.028	55.681	52.037
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.073	12.556	24.367
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	18.928	138.967	77.674
2.01.04.02	Debêntures	18.928	138.967	77.674
2.01.04.02.01	Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	18.928	138.967	77.674
2.01.05	Outras Obrigações	43.017	16.873	14.643
2.01.05.02	Outros	43.017	16.873	14.643
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10.563	0	10.798
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	25.628	16.403	3.266
2.01.05.02.05	Parcelamento de débitos fiscais	0	467	579
2.01.05.02.06	Derivativos	0	3	0
2.01.05.02.07	Contas a Pagar - aquisição de empresas	6.826	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	438.261	312.082	188.393
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	393.164	263.799	136.000
2.02.01.02	Debêntures	393.164	263.799	136.000
2.02.01.02.01	Empréstimo, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	393.164	263.799	136.000
2.02.02	Outras Obrigações	5.658	5.832	10.137
2.02.02.02	Outros	5.658	5.832	10.137
2.02.02.02.03	Fornecedores	1.621	147	2.453
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	4.037	5.092	7.684
2.02.02.02.07	Derivativos	0	593	0
2.02.03	Tributos Diferidos	26.757	29.823	19.963
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.757	29.823	19.963
2.02.04	Provisões	12.682	12.628	22.293

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.682	12.628	22.293
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	543.470	512.449	503.310
2.03.01	Capital Social Realizado	360.000	360.000	360.000
2.03.02	Reservas de Capital	7.902	6.670	6.111
2.03.04	Reservas de Lucros	162.529	144.751	137.703
2.03.04.01	Reserva Legal	33.309	28.723	23.581
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	7.952	18.486	65.911
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-2.991	-4.346	-7.485
2.03.04.10	Reserva para investimento	124.259	101.888	55.696
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	13.039	1.028	-504

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.174.992	896.702	0
3.01.01	Receita bruta de vendas e serviços	1.321.158	1.021.830	0
3.01.02	Impostos e deduções	-146.166	-125.128	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-873.026	-624.291	0
3.03	Resultado Bruto	301.966	272.411	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-168.848	-110.386	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-84.961	-58.706	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.754	-38.070	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-37.476	-16.750	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.343	3.140	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	133.118	162.025	0
3.06	Resultado Financeiro	-12.892	-11.534	0
3.06.01	Receitas Financeiras	25.995	12.816	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.887	-24.350	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	120.226	150.491	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-28.499	-47.662	0
3.08.01	Corrente	-43.351	-39.306	0
3.08.02	Diferido	14.852	-8.356	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	91.727	102.829	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	91.727	102.829	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	91.727	102.829	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	91.727	102.829	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	12.011	1.532	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	103.738	104.361	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	103.738	104.361	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	93.191	155.731	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	162.508	152.332	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	91.727	102.829	0
6.01.01.02	Depreciação	46.916	29.512	0
6.01.01.03	Baixa de ativos	8.212	0	0
6.01.01.04	Amortização	4.100	3.051	0
6.01.01.05	Provisões	54	-9.665	0
6.01.01.06	Provisão para perdas sobre créditos	244	71	0
6.01.01.07	Provisão para obsolescência	2.167	4.174	0
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-14.852	8.356	0
6.01.01.09	Equivalência patrimonial	-2.343	-3.140	0
6.01.01.10	Juros sobre debêntures	32.094	17.513	0
6.01.01.12	Ganho na compra vantajosa	0	-965	0
6.01.01.13	Derivativos	-5.916	596	0
6.01.01.14	Variação cambial de adiantamentos e leasing	105	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-69.317	3.399	0
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-52.025	2.155	0
6.01.02.02	Impostos a recuperar	-11.623	14.916	0
6.01.02.03	Estoques	-12.301	5.960	0
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-8.690	-7.567	0
6.01.02.06	Outras contas a receber	38	-18.493	0
6.01.02.07	Fornecedores	5.333	-659	0
6.01.02.08	Salários, provisões e encargos sociais a recolher	1.765	10.606	0
6.01.02.09	Impostos, taxas e contribuições a recolher	40.289	25.843	0
6.01.02.10	Pagamento de IR e CSLL	-35.747	-37.670	0
6.01.02.12	Outras contas a pagar	3.644	8.308	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	42.796	-248.240	0
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-51.234	-35.107	0



**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.02.02	Aquisição de investimentos e intangível	-6.346	-5.687	0
6.02.04	Dividendos recebidos	2.400	1.800	0
6.02.05	Liberação caixa restrito	102.924	-102.924	0
6.02.06	Liquidação de derivativos	5.320	0	0
6.02.07	Aquisição dos ativos da Vmark	0	-104.216	0
6.02.08	Aquisição da Valid Solutions menos caixa líquido adquirido	0	-2.106	0
6.02.09	Aquisição da ScreenCheck menos caixa líquido	-10.268	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-102.466	36.448	0
6.03.01	Dividendos pagos	-34.414	-89.211	0
6.03.02	Juros sobre capital próprio pagos	-30.327	-20.510	0
6.03.03	Ações em tesouraria	0	1.344	0
6.03.05	Pagamento leasing	-2.183	-5.281	0
6.03.06	Debêntures	250.000	130.000	0
6.03.07	Pagamento de debêntures	-266.000	-72.000	0
6.03.08	Pagamento de juros sobre debêntures	-24.756	-19.883	0
6.03.09	Financiamentos	9.500	12.000	0
6.03.10	Pagamento de juros sobre financiamentos	-1.275	-143	0
6.03.11	Empréstimos	0	100.132	0
6.03.12	Pagamento de juros sobre empréstimos	-3.011	0	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	2.903	4.291	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	36.424	-51.770	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	115.779	167.549	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	152.203	115.779	0

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	360.000	6.670	144.751	0	1.028	512.449	0	512.449
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	360.000	6.670	144.751	0	1.028	512.449	0	512.449
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.232	-9.179	-64.770	0	-72.717	0	-72.717
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.232	1.355	0	0	2.587	0	2.587
5.04.08	Pagamento de dividendos adicionais propostos (valor bruto de R\$ 0,33251)	0	0	-18.486	0	0	-18.486	0	-18.486
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	7.952	-7.952	0	0	0	0
5.04.10	Juros sobre capital próprio (valor bruto de R\$ 0,2240 por ação)	0	0	0	-12.438	0	-12.438	0	-12.438
5.04.11	Juros sobre capital próprio (valor bruto de R\$ 0,2117 por ação)	0	0	0	-11.773	0	-11.773	0	-11.773
5.04.12	Juros sobre capital próprio (valor bruto de R\$ 0,1100 por ação)	0	0	0	-6.116	0	-6.116	0	-6.116
5.04.13	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,1000 por ação)	0	0	0	-5.559	0	-5.559	0	-5.559
5.04.14	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,1865 por ação)	0	0	0	-10.369	0	-10.369	0	-10.369
5.04.15	Dividendos (valor bruto de R\$ 0,1900 por ação)	0	0	0	-10.563	0	-10.563	0	-10.563
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	91.727	12.011	103.738	0	103.738
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	91.727	0	91.727	0	91.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	12.011	12.011	0	12.011
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	12.011	12.011	0	12.011
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	26.957	-26.957	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	26.957	-26.957	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	360.000	7.902	162.529	0	13.039	543.470	0	543.470

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	360.000	6.111	137.703	0	-504	503.310	0	503.310
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	360.000	6.111	137.703	0	-504	503.310	0	503.310
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	559	-44.286	-51.495	0	-95.222	0	-95.222
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	559	3.139	0	0	3.698	0	3.698
5.04.08	Pagamento Div. e JCP adicionais propostos (Valor bruto de R\$ 1,1872 por ação)	0	0	-65.911	0	0	-65.911	0	-65.911
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	18.486	-18.486	0	0	0	0
5.04.10	Juros sobre Capital Próprio (Valor Bruto de R\$ 0,2300 por ação)	0	0	0	-12.771	0	-12.771	0	-12.771
5.04.11	Dividendos (Valor Bruto de R\$ 0,0845 por ação)	0	0	0	-4.692	0	-4.692	0	-4.692
5.04.12	Dividendos (Valor Bruto de R\$ 0,2800 por ação)	0	0	0	-15.546	0	-15.546	0	-15.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	102.829	1.532	104.361	0	104.361
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	102.829	0	102.829	0	102.829
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.532	1.532	0	1.532
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.532	1.532	0	1.532
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	51.334	-51.334	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	51.334	-51.334	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	360.000	6.670	144.751	0	1.028	512.449	0	512.449

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

**DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.01	Receitas	1.298.165	1.016.239	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.293.520	1.007.119	0
7.01.02	Outras Receitas	4.889	9.191	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-244	-71	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-561.160	-414.652	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-462.106	-340.012	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-99.054	-74.640	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	737.005	601.587	0
7.04	Retenções	-51.016	-32.563	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-51.016	-32.563	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	685.989	569.024	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	28.338	15.956	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.343	3.140	0
7.06.02	Receitas Financeiras	25.995	12.816	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	714.327	584.980	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	714.327	584.980	0
7.08.01	Pessoal	344.452	228.569	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	267.667	167.491	0
7.08.01.02	Benefícios	58.017	48.496	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.768	12.582	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	193.741	199.512	0
7.08.02.01	Federais	156.993	166.191	0
7.08.02.02	Estaduais	13.790	11.814	0
7.08.02.03	Municipais	22.958	21.507	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	84.407	54.070	0
7.08.03.01	Juros	38.887	24.350	0
7.08.03.02	Aluguéis	45.520	29.720	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	91.727	102.829	0

**DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	30.327	12.771	0
7.08.04.02	Dividendos	34.444	20.238	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	26.956	69.820	0

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

### **Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

#### **Senhores acionistas:**

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, acompanhados do parecer dos Auditores Independentes.

#### **COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO**

##### **Ano difícil, entretanto superado.**

Dirigimo-nos aos nossos acionistas e a todos os agentes do mercado para prestar contas e comentar os resultados do ano que passou. Um ano que iniciou com muitos desafios e bastante aquém da expectativa que tínhamos para o restante do período, mas que, com a competência e esforço conjunto de nossas equipes, conseguimos superar, fazer os ajustes necessários e preparar a companhia para as oportunidades que se apresentarão.

O primeiro semestre de 2013 foi um período bastante difícil, principalmente para Divisão de Meios de Pagamentos, devido à redução da oferta de crédito à pessoa física no mercado bancário, provocando a redução na emissão de cartões financeiros, especialmente aqueles com chip, o que nos fez partir para um processo de reestruturação no 2T13, resultando na demissão de funcionários e fechamento de uma de nossas plantas no Brasil, totalizando gastos não recorrentes de R\$ 9,6 milhões.

Durante o segundo semestre de 2013, tivemos uma melhora expressiva nos resultados de todas as unidades de negócios, atingindo um EBITDA consolidado de R\$ 130,0 milhões, 30% superior ao observado nos primeiros seis meses do ano e dentro da expectativa anunciada anteriormente pela companhia. Com o EBITDA de R\$ 65,3 milhões no 4T13, atingimos um resultado ajustado<sup>1</sup> em 2013 de R\$ 232,4 milhões (já considerando os gastos não recorrentes mencionados acima), 5% superior ao obtido em 2012.

O principal destaque de 2013 foi a Divisão de Sistemas de Identificação, que além de apresentar um incremento na Receita Líquida de 18,1% e no EBITDA de 16,1%, no final do ano venceu a licitação para a terceirização da emissão da carteira de identidade do Estado de São Paulo, abrindo a possibilidade de novas fontes de crescimento para a divisão ao longo dos próximos anos. Outra boa notícia nesta divisão foi a renovação do contrato para emissão de Carteiras de Habilitação no estado de São Paulo conforme esperado.

**Relatório da Administração/Comentário de Desempenho**

A Divisão de Telecom, apesar de incremento de 10,7% na Receita Líquida em 2013, teve seu EBITDA reduzido em 15,0% em comparação à 2012, em função de maior participação de vendas em outros países, que representou em 2013 44,9% da Receita Líquida, contra os 33,2% de 2012, entretanto com preço médio menor do que o observado no Brasil. No segundo semestre do ano observamos a retomada de crescimento da divisão, que apresentou EBITDA 55% maior do que o reportado nos primeiros seis meses do ano.

A Divisão de Certificação Digital atingiu em 2013 o volume de 138 mil certificados vendidos, representado um market share de 8% e atingindo um EBITDA anual positivo de R\$ 4,1 milhões. O serviço de certificação digital é parte essencial para o complemento de nosso portfólio de soluções aos nossos clientes, contribuindo para a diferenciação da companhia em relação aos seus principais concorrentes globais.

Embora no Brasil a Divisão de Meios de Pagamentos tenha apresentado resultados abaixo do esperado, esta divisão nos nos Estados Unidos fechou o ano com Receita Líquida de R\$ 246,6 milhões, o equivalente à US\$ 114,1 milhões, representando 21% da receita total da companhia. Ao longo do ano passamos por um processo de reestruturação de nossa operação americana, onde foram gastos R\$ 17,9 milhões com o fechamento de plantas e otimização de processos. Fechamos o ano com seis plantas e mais uma delas será fechada ao longo de 2014, o que nos permitirá capturar algumas sinergias e recuperar margens.

Continuamos direcionando nossos esforços no sentido de replicar nosso modelo de negócios para o mercado norte-americano e estamos avançando nos processos de homologação de nossas soluções junto à operadoras de telefonia e, no segmento de identificação, a aquisição da empresa Screenchek North America, LLC nos permitiu ampliar a oferta de serviços e, com isto participar de alguns processos de concorrência para emissão de carteira de habilitação em alguns estados americanos. Hoje a Valid USA já é reconhecida pelos departamentos de trânsito americanos como potencial fornecedora de soluções para este mercado.

Mantendo o compromisso com os acionistas de buscar uma estrutura de capital eficiente, sem comprometer os resultados futuros, pagamos em 2013 R\$ 64,7 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio, o equivalente à R\$ 1,16519 por ação, em valores brutos.

Agradecemos, mais uma vez, a confiança depositada em nosso time e reiteramos o nosso compromisso junto aos acionistas de continuarmos sempre trabalhando focados na criação de valor para a Companhia.

A Administração.

Sidney Levy

Presidente do Conselho de Administração

José Roberto Mauro

Diretor Presidente

<sup>1</sup>EBITDA Ajustado por despesas não recorrentes, incluindo R\$ 9,6 milhões gastos no processo de reestruturação da divisão de meios de pagamento no Brasil, no 2T13



**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**  
**RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES**

A política da Companhia com relação aos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria das demonstrações financeiras fundamenta-se em princípios que preservam a sua independência. Esses princípios baseiam-se no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais, advogar por seu cliente ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados restritos segundo as normas vigentes.

A Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes foi contratada pela Companhia para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas referentes ao exercício de 2013. Nossos auditores independentes prestaram serviços profissionais relativos a revisão de Imposto de Renda nas empresas do grupo situadas no Brasil, Argentina e Estados Unidos, no valor de R\$ 30, R\$ 21 e R\$ 53,5 mil, representando 6%, 17,5% e 14%, respectivamente, do valor total dos honorários referentes ao serviço de auditoria externa.

**GOVERNANÇA CORPORATIVA****Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na administração dos negócios e busca aperfeiçoar seu padrão de governança corporativa de acordo com as melhores práticas de mercado com o objetivo de preservar o direito dos acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto.

Para melhor ilustrar as boas práticas adotadas, a Companhia possui exclusivamente ações ordinárias listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), possui um Conselho de Administração com sete membros sendo cinco deles independentes e segue o regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

O Novo Mercado é um segmento de listagem da BM&FBOVESPA destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção das práticas de governança corporativa e divulgação de informações adicionais em relação ao que é exigido pela legislação vigente.

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL****Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

A Companhia criou um sistema de gestão próprio com base em normas que estabelecem as boas práticas de qualidade e sustentabilidade como a ISO9001, ISO27001, SA8000, ISO14001 e OHSAS18001 possuindo uma estratégia de negócio pautada em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável sendo o mais importante deles, o tratamento ético destinado às relações de trabalho com seus colaboradores. A Valid mantém o Sistema de Gestão de Responsabilidade Social em quatro unidades de sua operação, sistema esse que assegura que nossa companhia utiliza matéria prima de fontes controladas e de florestas manejadas de forma ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável na fabricação de produtos certificados. Adota uma política de responsabilidade ambiental que abrange o tratamento de efluentes, o monitoramento de emissão de gases e a destinação correta de resíduos industriais e implementa e incentiva seus colaboradores em vários projetos que promovem o bem-estar social, a disseminação da cultura brasileira e desenvolvimento educacional de crianças e jovens pelo Brasil, tais como: Projeto Horizonte com a ONG Luar que atende em torno de 30 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, Vantagens de Permanecer na escola e Economia Pessoal com a ONG Junior Achievement que atingiu em torno de 700 crianças em 5 escolas, o Circuito Cine Curta que levou a magia do cinema a mais de 5.500 crianças e adolescentes, em 7 escolas do RJ, além de patrocínio cultural ao filme Somos Tão Jovens, filme que retrata a vida do cantor Renato Russo e da banda Legião Urbana, entre outros.

**ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM****Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, nos acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Relatório da Administração Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

**AGRADECIMENTOS****Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

Reconhecendo que os resultados alcançados pela Valid S.A. em 2012 são fruto do esforço, empenho, apoio e profissionalismo de todos que de alguma forma estão relacionados ao nosso negócio, a Companhia gostaria de agradecer a todos os colaboradores, acionistas, membros do Conselho de Administração, clientes e fornecedores.

**Notas Explicativas****Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A.**

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras  
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**1. Informações sobre a Companhia**

A Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. (“Valid” ou “Companhia”), com sede na Avenida Presidente Wilson, nº 231 - 16º andar - Rio de Janeiro, atua no Brasil desde 1993, quando a American Banknote Corporation adquiriu a subsidiária brasileira da Thomas de La Rue, uma empresa de serviços gráficos de segurança que atuava no mercado brasileiro há quase 50 anos.

A Companhia tem por objeto social, principalmente a indústria gráfica em geral, incluindo impressos de segurança, bilhetes e sistemas de loteria em geral, inclusive eletrônica, indústria de cartões plásticos, magnéticos e indutivos e codificação de cartões e desenvolvimento, implantação e execução de projetos de gerenciamento eletrônico de documentos.

A Companhia atende tanto a clientes do setor privado quanto do setor público, oferecendo produtos e serviços que incluem características, processos e tecnologias antifraude e que dificultam a falsificação. A Companhia tem entre seus principais clientes grandes instituições financeiras, empresas de telecomunicações, bem como governos estaduais e agências públicas. Os produtos oferecidos incluem cartões de crédito e de débito, cartões telefônicos pré-pagos e indutivos, carteiras de habilitação, impressos de segurança, carteiras de identidade e processamento e emissão de documentos com impressos de segurança e prevenção a fraudes, logística de documentos e gestão de suprimento de produtos gráficos, *smart cards*, selos, *contactless cards*, certificados digitais, cheques, extratos bancários e contas de serviços de utilidade pública.

Em 12 de abril de 2006, a Companhia obteve o registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), passando a integrar o Novo Mercado da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo - BM&FBOVESPA.

Em 8 de outubro de 2010, a Companhia teve sua denominação social alterada de “American Banknote S.A.” para “Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A.”.

Conforme mencionado nas Notas 11 (j) e (l), em novembro de 2012 a Companhia, através de sua controlada Valid USA, Inc. adquiriu substancialmente todos os ativos operacionais da VMark Inc. e em agosto de 2013 adquiriu a empresa ScreenCheck North America, LLC. Desta forma, os números referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 estão impactados pelos resultados oriundos destas transações.

A Companhia autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras em 10 de março de 2014.

**Notas Explicativas****2. Políticas contábeis**

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e que diferem das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelo ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (“ICPC 09”), enquanto que de acordo com as normas internacionais de contabilidade seria custo ou valor justo.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão divulgadas a seguir:

**2.1 Base de consolidação**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas (coletivamente denominadas “Grupo”), cuja participação percentual na data dos balanços é assim resumida:

	% de participação	
	2013	2012
Valid Participações Ltda. (“Valid Par”)	100	100
CSB Transtex Chile S.A. (“Transtex Chile”)	(i) 100	(i) 100
Interprint Ltda. (“Interprint”)	100	100
Valid Certificadora Digital Ltda. (“Certificadora”)	(ii) 100	(ii) 100
Valid Soluciones Tecnológicas (“Valid Espanha”)	100	100
Valid Soluciones y Servicios de Seguridad en Medios de Pago e Identificación S.A. (“Valid Argentina”)	(i) 100	(i) 100
Trust Administração e Participações Ltda. (“Trust”)	100	100
Valid USA, Inc. (“Valid USA”)	(iii) 100	(iii) 100
Valid Secure Solutions, LLC (“Valid Solutions”)	(iii) 100	(iii) 100
ScreenCheck North America, LLC (“ScreenCheck”)	(iii) 100	-
(i) Participação direta e indireta.		
(ii) Participação indireta através da Interprint		

## Notas Explicativas

(iii) Participação indireta através da Valid Espanha.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data na qual a Companhia obtém o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo são eliminados por completo nas informações consolidadas.

## 2.2 Combinação de negócios

### Combinações de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos adquiridos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos dos passivos assumidos) e, caso seja inferior, é registrado um ganho por compra vantajosa no resultado, na data de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação.

## 2.3 Investimento em coligada

A controlada direta Interprint detém participação na coligada Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A. ("Multidisplay") e este investimento é contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa sem a controlar.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na coligada é mensurado pelo percentual de participação detido da coligada multiplicado pelo seu patrimônio líquido.

A demonstração do resultado reflete a parcela detida pela Companhia nos resultados das operações da coligada, como resultado de equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de



## Notas Explicativas

transações entre a Companhia e a coligada, são eliminados de acordo com a participação detida na coligada.

As demonstrações financeiras da coligada são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Valid. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com aquelas adotadas pela Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento em sua coligada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da coligada no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

### 2.4 Negócios em conjunto

A Valid detém participação na Incard, na qual os empreendedores mantêm acordo contratual que estabelece o controle conjunto desta investida. A Valid reconhece sua participação na Incard com base no método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras da Incard são preparadas para o mesmo período de divulgação da Valid. Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

Quando ocorrer perda de controle conjunto, e contanto que esta investida não se torne controlada ou coligada, a Valid passa a mensurar esse investimento a valor justo a partir de então. No momento da perda de controle conjunto, será reconhecida na demonstração do resultado qualquer diferença entre o valor contábil do antigo empreendimento e o valor justo do investimento, bem como eventuais resultados da venda deste empreendimento.

Quando o investimento remanescente mantiver influência significativa, será contabilizado como investimento em uma coligada, conforme descrito anteriormente.

### 2.5 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada entidade do Grupo determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferente do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real, ativos e passivos pela taxa final e o resultado pela taxa média, em conformidade com o que dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2).

#### a) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do

## Notas Explicativas

balanço. Todas as diferenças são registradas no patrimônio líquido.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais.

### b) Empresas do Grupo

As demonstrações financeiras das controladas Valid Argentina, Transtex Chile, Valid Espanha, Valid USA, Valid Solutions e ScreenCheck, sediadas respectivamente na Argentina, Chile, Espanha e Estados Unidos, foram preparadas com base na moeda funcional de cada controlada.

Os ativos e passivos destas controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do mês das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. Caso ocorra venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

Eventual ágio na compra de uma controlada no exterior desde 1º de janeiro de 2009 e eventuais ajustes a valor justo dos valores contábeis dos ativos e passivos resultantes da aquisição são tratados como ativos e passivos da controlada no exterior e convertidos na data do fechamento.

As diferenças cambiais resultantes da conversão do ágio na compra de uma controlada desde a adoção inicial do IFRS são contabilizadas no patrimônio líquido.

## 2.6 Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. O Grupo avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes do reconhecimento da receita:

### Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

### Receita de juros

As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

## Notas Explicativas

### 2.7 Impostos

#### **Imposto de renda e contribuição social – correntes**

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

#### **Imposto de renda e contribuição social - diferidos**

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não seja mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que o imposto diferido ativo venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Conforme previsto na Lei nº 11.941/09, a Companhia adota o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações nos critérios de reconhecimento de receitas, custos e despesas computados na apuração do lucro líquido do exercício não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627/13 (MP), que revoga o RTT e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77, que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (v) inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015, mas a referida MP permite que o contribuinte opte pela antecipação dos efeitos para 2014 como condição para eliminar

## Notas Explicativas

eventuais efeitos tributários relacionados a dividendos pagos até a data da publicação da referida MP, ao cálculo dos juros sobre capital próprio e à avaliação dos investimentos relevantes em sociedades controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial. Considerando que a MP poderá sofrer alterações significativas por meio de suas propostas de emendas, a Companhia aguardará a sua conversão em Lei para uma análise conclusiva. Entretanto, de acordo com estudos preliminares, não se esperam impactos significativos nas demonstrações financeiras da Companhia.

### Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

## 2.8 Instrumentos financeiros

### a) Ativos financeiros

#### Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento e ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação.

A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros do Grupo incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, dividendos a receber e outras contas a receber.

#### Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

## **Notas Explicativas**

### **Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado**

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

### **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos eventual perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira na demonstração do resultado.

### **Investimentos mantidos até o vencimento**

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando o investimento é baixado ou quando for determinada perda por redução ao valor recuperável, os ganhos ou as perdas cumulativos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes devem ser reconhecidos no resultado.

### **Baixa dos ativos financeiros**

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;

## Notas Explicativas

- O Grupo transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (i) O Grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) o Grupo não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando o Grupo tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo do Grupo com o ativo.

Nesse caso, o Grupo também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que o Grupo manteve.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou pela máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

### **b) Passivos financeiros**

#### **Reconhecimento inicial e mensuração**

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado ou outros passivos, conforme o caso. O Grupo determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros do Grupo incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos e debêntures, classificados como outros passivos.

#### **Mensuração subsequente**

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

#### **Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado. O Grupo não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado em 31 de dezembro de 2013 e 2012, exceto pelo derivativo liquidado em 5 de agosto de 2013.

#### **Outros passivos**

Após reconhecimento inicial, empréstimos, financiamentos e debêntures sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da

## Notas Explicativas

baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

### Baixa de passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

### c) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com a finalidade de reduzir a exposição de risco de mercado decorrente das variações nas taxas de câmbio da dívida em moeda estrangeira. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo. Alterações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas diretamente no resultado.

A Companhia e suas controladas não fizeram uso da contabilidade de “hedge” (*“hedge accounting”*) nos períodos apresentados.

O Grupo liquidou seus instrumentos financeiros derivativos em 5 de agosto de 2013.

### d) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

## 2.9 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

## **Notas Explicativas**

### **2.10 Ações em tesouraria**

Instrumentos patrimoniais próprios que são adquiridos, reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital, no patrimônio líquido.

### **2.11 Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

### **2.12 Estoques**

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Matérias primas - custo de aquisição, de acordo com o custo médio.
- Produtos em processo - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, mas excluindo custos de empréstimos.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

### **2.13 Imobilizado**

Os itens que compõem o ativo imobilizado do Grupo são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, o Grupo reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas anuais médias ponderadas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

- Edificações – 4%.
- Máquinas e equipamentos – 9,6%.
- Móveis e utensílios – 10,1%.
- Veículos – 20%.
- Equipamento de processamento de dados – 20%.



## Notas Explicativas

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

### 2.14 Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

### 2.15 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

## Notas Explicativas

### 2.16 Empréstimos, financiamentos e debêntures

As obrigações em moeda nacional são atualizadas pelas taxas efetivas de juros, incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos dos contratos financeiros, deduzidas dos custos de transações incorridos na captação dos recursos.

### 2.17 Arrendamento

#### O Grupo como arrendatário

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem ao Grupo basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação.

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamento mercantil financeiro, de forma a obter taxa de juros constante sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que o Grupo obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

### 2.18 Provisões

#### Geral

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, e seja provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

#### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências

## **Notas Explicativas**

disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### **2.19 Participação nos resultados**

A Companhia mantém programa de participação dos empregados nos resultados e registra, mensalmente, uma provisão em função das metas divulgadas aos seus colaboradores e alcançadas até aquela data, estando tais valores registrados como despesas operacionais e custo das mercadorias vendidas.

### **2.20 Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 641, de 7 de outubro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa ("CPC 03"), enquanto que as demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado ("CPC 09").

### **2.21 Apresentação de informação por segmentos**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

### **2.22 Novos pronunciamentos contábeis**

#### **a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que estão em vigor desde 1º de janeiro de 2013:**

- IFRS 10 - CPC 36 (R3)- Demonstrações Financeiras Consolidadas - substitui as partes da IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas que tratam das demonstrações financeiras consolidadas. A SIC-12 - Consolidação - Sociedades de Propósito Específico foi retirada com a emissão da IFRS 10. De acordo com a IFRS 10, existe somente uma base de consolidação, ou seja, o controle. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma nova definição de controle. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma.
- IFRS 11 - CPC 19 (R2) - Acordos de Participação - substitui o IAS 31 e estabelece como um acordo de controle conjunto deve ser classificado nas demonstrações financeiras. De acordo com a norma, a estrutura de um negócio em conjunto não é mais o fator principal na determinação do tipo de negócio e, consequentemente, da respectiva contabilização. Os empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e o método de consolidação proporcional não será mais permitido. A Companhia deixou de consolidar proporcionalmente, a partir de 1º janeiro de 2013, as suas controladas em conjunto Incard. Essas alterações não geraram impacto no lucro líquido da

## Notas Explicativas

Companhia, entretanto, impactaram as rubricas individuais da demonstração do resultado consolidado em contrapartida à rubrica de equivalência patrimonial, bem como redução nas rubricas de ativos e passivos consolidados em contrapartida a um aumento na rubrica de investimentos, conforme demonstrado mais abaixo. Houve também impacto entre linhas nas demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado consolidadas. Os períodos comparativos foram reapresentados, conforme demonstrados nos itens (i) a (iv) desta Nota.

- IFRS 12 - CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades - é uma norma de divulgação aplicável a entidades que possuem participações em controladas, acordos de participação, coligadas e/ou entidades estruturadas não consolidadas. De um modo geral, as exigências de divulgação, de acordo com a IFRS 12, são mais abrangentes do que as normas atuais. O impacto é uma maior divulgação de informações de suas controladas em conjunto, incluídas na Nota 11.
- IFRS 13 - CPC 46 - Mensuração do Valor Justo - apresenta uma fonte única de orientação para as mensurações e divulgações acerca do valor justo. A norma define valor justo, apresenta uma estrutura de mensuração e exige divulgações. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma.
- Modificações à IAS 1 - CPC 26(R1) - Apresentação dos Itens de Outros Resultados Abrangentes - permitem apresentar o resultado e outros resultados abrangentes em uma única demonstração ou em duas demonstrações separadas e consecutivas. No entanto, as modificações à IAS 1 exigem divulgações adicionais na seção de outros resultados abrangentes de forma que os itens de outros resultados abrangentes sejam agrupados em duas categorias: (a) itens que não serão reclassificados posteriormente no resultado; e (b) itens que serão reclassificados posteriormente no resultado de acordo com determinadas condições. A Administração não identificou impactos relevantes decorrentes dessa nova norma.
- IAS 19 (revisada em 2011) - CPC 33(R1) - Benefícios a Empregados - alteram a contabilização dos planos de benefícios definidos, sendo as principais: a) eliminação do “método do corredor”; b) reconhecimento imediato no resultado dos custos de serviços passados; c) reconhecimento dos ganhos e prejuízos atuariais em outros resultados abrangentes, conforme ocorram; e d) substituição das despesas com juros e do retorno esperado sobre os ativos do plano por um valor de “juro líquido”, apurado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo ou passivo do benefício definido líquido. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma.
- IAS 27 (revisada em 2011) - CPC 35 (R2) - Demonstrações Financeiras Separadas - refletem modificações da contabilização de participação não controladora e tratam principalmente da contabilização de modificações de participações societárias em subsidiárias feitas posteriormente à obtenção do controle, da contabilização de perda de controle de subsidiárias e da alocação de lucro ou prejuízo a participações controladoras e não controladoras em uma subsidiária. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma.
- IAS 28 (revisada em 2011) - CPC 18 (R2) - Investimentos em Coligadas e “Joint Ventures” - As alterações introduzidas à IAS 28 tiveram como objetivo esclarecer: (i) que um investimento em uma associada deve ser tratado como um ativo único para efeitos dos testes de “impairment” de acordo com a IAS 36 - CPC 01 (R1); -

## Notas Explicativas

“Impairment” de Ativos (ii) que qualquer perda por “impairment” a ser reconhecida não deverá ser alocada a ativos específicos (especificamente ao ágio); e (iii) que as reversões de “impairment” são registradas como um ajuste ao valor contábil da associada desde que, e na medida em que, o valor recuperável do investimento aumente. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma.

- Modificações à IFRS 7 - CPC 40 (R1) - Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities - Introduzem novos requisitos de divulgação para ativos e passivos financeiros que são compensados no balanço patrimonial. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma.

A Companhia concluiu a mensuração dos efeitos da adoção para a aplicação do IFRS 11 e identificou impacto sobre as demonstrações financeiras consolidadas, tendo em vista que os investimentos na empresa Incard não atendem à definição de joint operations e, portanto, a partir de 1º de janeiro de 2013, a contabilização pelo método de equivalência patrimonial passou a ser efetuada de acordo com a participação detida nas investidas, o que produziu impacto no processo de desreconhecimento da consolidação proporcional na posição financeira ou resultado das operações quando comparado com a consolidação proporcional da Companhia, aplicável até 31 de dezembro de 2012.

O demonstrativo dos efeitos dos ajustes da adoção do pronunciamento IFRS 11 nos períodos comparativos apresentados nestas demonstrações financeiras é como segue:

### i. Balanço Patrimonial:

	Consolidado		
	31/12/2012	Efeito das alterações	31/12/2012
	(Publicado)		(Reapresentado)
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	117.640	(1.861)	115.779
Contas a receber de clientes	177.007	(9.849)	167.158
Provisão para perdas sobre crédito	(1.158)	-	(1.158)
Impostos a recuperar	10.673	(2.780)	7.893
Estoques	107.619	(7.785)	99.834
Dividendos a receber	1.094	-	1.094
Outras contas a receber	21.570	(8)	21.562
Aplicações financeiras – caixa restrito	2.661	-	2.661
Despesas antecipadas	4.833	(520)	4.313
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>441.939</b>	<b>(22.803)</b>	<b>419.136</b>
<b>Ativo não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>149.826</b>	<b>(4.903)</b>	<b>144.923</b>
Depósitos judiciais	20.952	(1.151)	19.801
Impostos a recuperar	8.534	(3.297)	5.237
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.145	(455)	14.690
Outras contas a receber	4.932	-	4.932
Aplicações financeiras – caixa restrito	100.263	-	100.263
Investimentos	4.598	19.601	24.199
Imobilizado	340.062	(4.486)	335.576
Intangível	172.156	(122)	172.034
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>666.642</b>	<b>10.090</b>	<b>676.732</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.108.581</b>	<b>(12.713)</b>	<b>1.095.868</b>

**Notas Explicativas**

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2011</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>01/01/2012</b>
	(Publicado)		(Reapresentado)
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	171.780	(4.231)	167.549
Contas a receber de clientes	153.504	(11.766)	141.738
Provisão para perdas sobre crédito	(976)	-	(976)
Impostos a recuperar	32.167	(4.313)	27.854
Estoques	100.253	(8.997)	91.256
Outras contas a receber	4.414	(8)	4.406
Despesas antecipadas	6.151	(1.246)	4.905
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>467.293</b>	<b>(30.561)</b>	<b>436.732</b>
<b>Ativo não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>29.166</b>	<b>(3.408)</b>	<b>25.758</b>
Depósitos judiciais	12.279	(45)	12.234
Impostos a recuperar	3.555	(3.363)	192
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.185	-	13.185
Outras contas a receber	147	-	147
Investimentos	3.429	20.524	23.953
Imobilizado	246.750	(2.910)	243.840
Intangível	168.963	(67)	168.896
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>448.308</b>	<b>14.139</b>	<b>462.447</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>915.601</b>	<b>(16.422)</b>	<b>899.179</b>
	<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2012</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>31/12/2012</b>
	(Publicado)		(Reapresentado)
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo circulante</b>			
Fornecedores	66.546	(10.865)	55.681
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	138.967	-	138.967
Salários, provisões e encargos sociais a recolher	47.534	(274)	47.260
Impostos, taxas e contribuições a recolher	12.612	(56)	12.556
Parcelamento de débitos fiscais	467	-	467
Derivativos	3	-	3
Outras contas a pagar	16.681	(278)	16.403
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>282.810</b>	<b>(11.473)</b>	<b>271.337</b>
<b>Passivo não circulante</b>			
Fornecedores	147	-	147
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	263.799	-	263.799
Provisões	13.508	(880)	12.628
Imposto de renda e contribuição social diferidos	29.823	-	29.823
Contas a pagar-aquisição de empresas	4.000	-	4.000
Derivativos	593	-	593
Outras contas a pagar	1.452	(360)	1.092
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>313.322</b>	<b>(1.240)</b>	<b>312.082</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	360.000	-	360.000
Ações em tesouraria	(4.346)	-	(4.346)
Reservas de capital	6.670	-	6.670
Reservas de lucros	130.611	-	130.611
Ajustes acumulados de conversão	1.028	-	1.028
Proposta de distribuição de dividendos adicional	18.486	-	18.486
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>512.449</b>	<b>-</b>	<b>512.449</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.108.581</b>	<b>(12.713)</b>	<b>1.095.868</b>

**Notas Explicativas**

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2011</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>01/01/2012</b>
<b>Passivo</b>	<b>(Publicado)</b>		<b>(Reapresentado)</b>
<b>Passivo circulante</b>			
Fornecedores	62.951	(10.914)	52.037
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	77.674	-	77.674
Salários, provisões e encargos sociais a recolher	38.949	(194)	38.755
Impostos, taxas e contribuições a recolher	28.235	(3.868)	24.367
Parcelamento de débitos fiscais	579	-	579
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	10.798	-	10.798
Outras contas a pagar	3.758	(492)	3.266
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>222.944</b>	<b>(15.468)</b>	<b>207.476</b>
<b>Passivo não circulante</b>			
Fornecedores	2.453	-	2.453
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	136.000	-	136.000
Parcelamento de débitos fiscais	1.643	-	1.643
Provisões	22.293	-	22.293
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.963	-	19.963
Contas a pagar-aquisição de empresas	4.000	-	4.000
Outras contas a pagar	2.995	(954)	2.041
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>189.347</b>	<b>(954)</b>	<b>188.393</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	360.000	-	360.000
Ações em tesouraria	(7.485)	-	(7.485)
Reservas de capital	6.111	-	6.111
Reservas de lucros	79.277	-	79.277
Ajustes acumulados de conversão	(504)	-	(504)
Proposta de distribuição de dividendo adicional	65.911	-	65.911
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>503.310</b>	<b>-</b>	<b>503.310</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>915.601</b>	<b>(16.422)</b>	<b>899.179</b>

**ii. Demonstração do resultado:**

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2012</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>31/12/2012</b>
	<b>(Publicado)</b>		<b>(Reapresentado)</b>
<b>Receita de vendas líquida</b>	<b>937.139</b>	<b>(40.437)</b>	<b>896.702</b>
Custos das mercadorias e serviços	(659.560)	35.269	(624.291)
<b>Lucro bruto</b>	<b>277.579</b>	<b>(5.168)</b>	<b>272.411</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Despesas com vendas	(59.315)	609	(58.706)
Despesas administrativas	(39.341)	1.271	(38.070)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(16.756)	6	(16.750)
Resultado de equivalência patrimonial	4.063	(923)	3.140
<b>Lucro antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>166.230</b>	<b>(4.205)</b>	<b>162.025</b>
Receitas financeiras	13.474	(658)	12.816
Despesas financeiras	(27.201)	2.851	(24.350)
<b>Resultado antes dos impostos sobre o lucro</b>	<b>152.503</b>	<b>(2.012)</b>	<b>150.491</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(41.774)	2.468	(39.306)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(7.900)	(456)	(8.356)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>102.829</b>	<b>-</b>	<b>102.829</b>

**Notas Explicativas****iii. Demonstração dos fluxos de caixa:**

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2012</b>	<b>Efeito das</b>	<b>31/12/2012</b>
	<b>(Publicado)</b>	<b>alterações</b>	<b>(Reapresentado)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>152.452</b>	<b>(120)</b>	<b>152.332</b>
Lucro líquido do período	102.829	-	102.829
Ajustes por			
Depreciação	30.131	(619)	29.512
Amortização	3.051	-	3.051
Provisões	(8.785)	(880)	(9.665)
Provisão para perdas sobre créditos	71	-	71
Provisão para obsolescência	4.174	-	4.174
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.900	456	8.356
Ganho na compra vantajosa	(965)	-	(965)
Equivalência patrimonial	(4.063)	923	(3.140)
Juros sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	17.513	-	17.513
Derivativos	596	-	596
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>3.162</b>	<b>237</b>	<b>3.399</b>
Contas a receber de clientes	4.072	(1.917)	2.155
Impostos a recuperar	16.515	(1.599)	14.916
Estoques	7.175	(1.215)	5.960
Depósitos judiciais	(8.673)	1.106	(7.567)
Outras contas a receber	(17.766)	(727)	(18.493)
Fornecedores	(708)	49	(659)
Salários, provisões e encargos sociais a recolher	10.686	(80)	10.606
Impostos, taxas e contribuições a recolher	24.097	1.746	25.843
Pagamento de IR e CSLL	(39.736)	2.066	(37.670)
Outras contas a pagar	7.500	808	8.308
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>155.614</b>	<b>117</b>	<b>155.731</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Aquisição de imobilizado	(37.277)	2.170	(35.107)
Aquisição de investimentos e intangível	(5.770)	83	(5.687)
Dividendos recebidos	1.800	-	1.800
Aplicação financeira – caixa restrito	(102.924)	-	(102.924)
Aquisição de ativos da Vmark	(104.216)	-	(104.216)
Aquisição da Valid Solutions menos caixa líquido adquirido	(2.106)	-	(2.106)
<b>Caixa líquido (consumido) pelas atividades de investimento</b>	<b>(250.493)</b>	<b>2.253</b>	<b>(248.240)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Dividendos pagos	(89.211)	-	(89.211)
Juros sobre capital próprio pagos	(20.510)	-	(20.510)
Ações em tesouraria	1.344	-	1.344
Pagamento antecipado leasing	(5.281)	-	(5.281)
Debêntures	130.000	-	130.000
Pagamento de debêntures	(72.000)	-	(72.000)
Pagamento de juros sobre debêntures	(19.883)	-	(19.883)
Financiamentos	12.000	-	12.000
Pagamento de juros sobre financiamentos	(143)	-	(143)
Empréstimos	100.132	-	100.132
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>36.448</b>	<b>-</b>	<b>36.448</b>
Ajustes acumulados de conversão	4.291	-	4.291
<b>Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(54.140)</b>	<b>2.370</b>	<b>(51.770)</b>



**Notas Explicativas****iii. Demonstração dos fluxos de caixa (continuação):**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2012</b>
	<b>(Publicado)</b>	<b>(Reapresentado)</b>
	<b>Efeito das alterações</b>	
<b>Saldos do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	(171.780)	(167.549)
No fim do exercício	117.640	115.779
<b>Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(54.140)</b>	<b>(51.770)</b>

**iv. Demonstração do valor adicionado:**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2012</b>
	<b>(Publicado)</b>	<b>(Reapresentado)</b>
	<b>Efeito das alterações</b>	
<b>Receitas</b>	<b>(55.627)</b>	<b>1.016.239</b>
Vendas de mercadorias e serviços, líquidas de devoluções	1.062.747	1.007.119
Outras receitas	9.190	9.191
Provisão para perdas sobre créditos	(71)	(71)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>33.088</b>	<b>(414.652)</b>
Custos das mercadorias e serviços	(372.304)	(340.012)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(75.436)	(74.640)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>624.126</b>	<b>601.587</b>
Depreciação e amortização	(33.182)	(32.563)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>590.944</b>	<b>569.024</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Resultado de equivalência patrimonial	4.063	3.140
Receitas financeiras	13.474	12.816
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>608.481</b>	<b>584.980</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>(23.501)</b>	<b>584.980</b>
<b>Pessoal e encargos (exceto INSS)</b>	<b>(2.870)</b>	<b>228.569</b>
Remuneração direta	169.798	167.491
Benefícios	48.885	48.496
FGTS	12.756	12.582
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>(17.541)</b>	<b>199.512</b>
Federais	172.370	166.191
Estaduais	23.169	11.814
Municipais	21.514	21.507
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>(3.090)</b>	<b>54.070</b>
Juros	27.201	24.350
Aluguéis	29.959	29.720
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>-</b>	<b>102.829</b>
Juros sobre capital próprio	12.771	12.771
Dividendos	20.238	20.238
Lucro retido	69.820	69.820

**Notas Explicativas****b) Normas, interpretações e alterações emitidas e ainda não vigente (em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014):**

- IAS 32/CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Compensações de Ativos e Passivos – Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32, sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial.
- IFRIC 21 - Taxações - Orienta sobre quando reconhecer um passivo para uma taxa imposta pelo governo, tanto para as taxas que são contabilizadas de acordo com o IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e aqueles nos quais os valores e o período da taxa são claros.
- IAS 36 – Impairment de ativos (CPC 01) – adiciona orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros.
- IAS 39 – Instrumentos financeiros – reconhecimento e mensuração (CPC 38) - adiciona orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar “hedge accounting” se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos.
- Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - As alterações à IFRS 10 definem uma entidade de investimento e exigem que a entidade que reporta e que se enquadra na definição de uma entidade de investimento não consolide suas controladas, mas, em vez disso, mensure suas controladas pelo valor justo através do resultado em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

Para se caracterizar como entidade de investimento, uma entidade que reporta deve:

- obter recursos de um ou mais investidores com o objetivo de prestar-lhes serviços profissionais de gestão de investimentos.
- comprometer-se com seu(s) investidor(es) de que seu objeto social é o investimento de recursos somente para obter retornos sobre a valorização do capital e a receita de investimento, ou os dois.
- mensurar e avaliar o desempenho de substancialmente todos os seus investimentos com base no valor justo.
- Foram feitas alterações decorrentes à IFRS 12 e à IAS 27 para introduzir novas exigências de divulgação para entidades de investimento.

**c) Normas, interpretações e alterações emitidas e ainda não vigente (em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015):**

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. O efeito mais significativo decorrente da aplicação da nova norma refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Assim, a variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecida em “Outros resultados abrangentes”, a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo em “Outros resultados abrangentes” resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado.

## **Notas Explicativas**

O Grupo pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor. O Grupo analisou os impactos dessas alterações e não foi identificado nenhum impacto relevante sobre as demonstrações financeiras.

### **3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

#### **Julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados reais que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

#### **Estimativas e premissas**

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo período financeiro, são discutidas a seguir.

#### **Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais o Grupo ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

#### **Transações com pagamentos baseados em ações**

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas.

#### **Impostos**

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época dos resultados tributáveis futuros. Dado a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e

## **Notas Explicativas**

as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. O Grupo constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia do Grupo.

Imposto de renda diferido ativo é reconhecido na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

### **Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### **Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização das contas a receber, levando em consideração as perdas históricas e uma avaliação individual das contas a receber com riscos de realização.

### **Vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível**

Conforme descrito na Nota 2.13, a Administração revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente, ao encerramento de cada exercício. Em 31 de dezembro de 2013, a Administração concluiu que as vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível eram adequadas, não sendo requeridos ajustes.

### **Provisão para participação nos lucros**

A participação nos lucro e resultados paga aos colaboradores (incluindo pessoal chave) é baseado na realização de métricas de desempenho, financeiras e de qualidade, bem como os objetivos individuais dos colaboradores, determinados anualmente. Esta provisão é constituída mensalmente, sendo recalculada ao final do exercício com base na melhor estimativa das metas atingidas, conforme estabelecido no processo orçamentário anual.

### **Valor Justo de Instrumentos Financeiros**

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação,

**Notas Explicativas**

incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

**4. Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
Caixa e bancos	5.486	2.551	34.015	41.404
Equivalentes de caixa	84.562	28.207	118.188	74.375
<b>Total</b>	<b>90.048</b>	<b>30.758</b>	<b>152.203</b>	<b>115.779</b>

Os equivalentes de caixa referem-se a aplicações financeiras mantidas em bancos de primeira linha, com liquidez imediata, portanto, podendo ser resgatadas a qualquer tempo, com habilidade de pronta conversão em um valor conhecido de caixa e com risco insignificante de perda de seu valor. As aplicações financeiras compreendem Certificado de Depósito Bancário – CDB e operações compromissadas com lastro em debêntures, com garantia de recompra e são remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e, portanto, já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida do resultado.

O aumento do saldo de equivalentes de caixa no período se refere, principalmente, a liberação da aplicação financeira – caixa restrito que lastreava o empréstimo conforme Nota 8.

**5. Contas a receber**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
Contas a receber de clientes	106.090	89.991	233.568	167.158
Provisão para perdas sobre créditos	(189)	(593)	(1.439)	(1.158)
<b>Total</b>	<b>105.901</b>	<b>89.398</b>	<b>232.129</b>	<b>166.000</b>

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a composição do saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrada a seguir:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
<b>A vencer</b>	<b>65.139</b>	<b>65.682</b>	<b>148.626</b>	<b>110.888</b>
<b>Vencidos</b>				
Até 30 dias	25.476	10.496	42.633	30.833
De 31 à 60 dias	5.127	7.961	13.126	16.055
De 61 à 90 dias	2.100	1.051	9.193	1.753
De 91 à 120 dias	705	2.153	3.704	2.457
Há mais de 121 dias	7.543	2.648	16.286	5.172
<b>Total vencidos</b>	<b>40.951</b>	<b>24.309</b>	<b>84.942</b>	<b>56.270</b>
<b>Total</b>	<b>106.090</b>	<b>89.991</b>	<b>233.568</b>	<b>167.158</b>

## Notas Explicativas

A Companhia não apresenta a movimentação da provisão para perdas sobre crédito por considerar seu montante e movimentação imateriais.

A Companhia analisa os saldos de contas a receber vencidos de forma individualizada e com base no histórico de recebimentos, e entende que em 31 de dezembro de 2013 e 2012 os montantes provisionados são suficientes para cobrir eventuais perdas.

### 6. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012 (Reapresentado)
IR a recuperar	6.975	2.512	12.733	5.335
CSLL a recuperar	993	499	998	499
ICMS a recuperar	704	177	1.459	908
IPI a recuperar	8.723	5.898	9.112	6.190
Impostos federais retidos por clientes	291	-	325	32
INSS a recuperar	-	-	157	157
Outros	1	9	1	9
<b>Total</b>	<b>17.687</b>	<b>9.095</b>	<b>24.785</b>	<b>13.130</b>
Total circulante	12.547	3.955	19.548	7.893
Total não circulante	5.140	5.140	5.237	5.237
<b>Total</b>	<b>17.687</b>	<b>9.095</b>	<b>24.785</b>	<b>13.130</b>

A Companhia tem expectativa de realizar seus créditos de IPI a recuperar através de compensação com outros tributos federais e pedido de restituição junto às autoridades fiscais, portanto, a Administração entende que os saldos apresentados em 31 de dezembro de 2013 são realizáveis.

### 7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012 (Reapresentado)
Matéria prima	41.680	41.006	72.126	61.066
Produtos em processo	25.438	25.944	35.728	31.717
Peças e materiais de reposição	3.115	2.534	3.798	3.211
	<b>70.233</b>	<b>69.484</b>	<b>111.652</b>	<b>95.994</b>
Adiantamentos a fornecedores	4.481	2.734	6.406	3.840
<b>Total</b>	<b>74.714</b>	<b>72.218</b>	<b>118.058</b>	<b>99.834</b>

### 8. Aplicações financeiras – caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012 (Reapresentado)
Total circulante	-	2.661	-	2.661
Total não circulante	-	100.263	-	100.263
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>102.924</b>	<b>-</b>	<b>102.924</b>

As aplicações financeiras – caixa restrito lastreavam o empréstimo tomado pela controlada Valid USA para a aquisição dos ativos da empresa VMark, Inc. (“VMark”). Estas aplicações restritas eram compostas de Certificados de Depósitos Bancários (CDB) junto ao Deutsche Bank S.A. e sua remuneração era indexada a 100% da variação do CDI. A liberação desta aplicação estava condicionada às amortizações do empréstimo e pagamento de juros

**Notas Explicativas**

adquirido pela Valid USA. Em 4 de junho de 2013 foi liberada a 1ª parcela de aplicação financeira restrita no montante de R\$ 1.319 mediante o pagamento da 1ª parcela dos juros do empréstimo adquirido pela Valid USA.

Em 31 de julho de 2013 a Valid S.A e sua controlada Valid USA, assinaram o aditamento ao contrato de empréstimo e garantias celebrado junto ao Deutsche Bank S.A. em 26 de novembro de 2012. De acordo com este aditivo contratual, os numerários dados em garantia ao empréstimo pela Valid S.A. que estavam alocados no grupo de aplicações financeiras – caixa restrito foram liberados em sua totalidade para o caixa da Companhia a partir de 05 de agosto de 2013, sendo R\$ 102.265 referente ao principal aplicado e R\$ 659 e R\$ 4.397 referente a rendimentos auferidos dos exercícios de 2012 e 2013, respectivamente. Adicionalmente, os contratos de Swap cambial mencionados na nota explicativa 24, foram liquidados e geraram na data de 5 de agosto de 2013 uma entrada de caixa na Valid S.A no total R\$5.320, líquidos de imposto de renda.

Como contrapartida às liberações, a controlada Valid USA incorporou à dívida com o Deutsche Bank S.A. na mesma data, uma taxa de ajuste de risco de empréstimo no montante total de USD 3.500 aumentando o valor do principal de USD 49.000 para USD 52.500, mantendo, porém, o cronograma de pagamentos e efetuando um ajuste na taxa efetiva do contrato, sendo o mesmo amortizado pelo prazo contratual conforme Nota 13.

**9. Depósitos judiciais**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
Trabalhistas	9.217	7.351	13.258	10.782
Tributários	8.339	8.698	8.339	8.768
Cíveis, comerciais e outros	6.897	251	6.897	251
<b>Total</b>	<b>24.453</b>	<b>16.300</b>	<b>28.494</b>	<b>19.801</b>

Em 8 de fevereiro de 2013 a Companhia efetuou depósito judicial referente ao processo nº 2008.34.00.029636-4 no valor de R\$ 6.646. Este processo possui expectativa de perda possível, tem como parte a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL e tem como objeto obter a suspensão de exigibilidade de multa imposta pela mesma à Companhia no processo administrativo nº 53.508.009981/2004, por suposta produção de cartão indutivo com número de certificado vencido.

**Notas Explicativas****10. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os principais componentes do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo e passivo e sua movimentação estão apresentados a seguir:

	<b>Controladora</b>		
	<b>Reconhecido no resultado IR/CSLL diferido</b>		
	<b>31/12/2012</b>		<b>31/12/2013</b>
<b>Impostos diferido ativos com relação a:</b>			
Provisões	2.132	941	3.073
Comissões a pagar	573	56	629
Provisão para fretes	121	63	184
Provisão para obsolescência imobilizado	1.420	(1)	1.419
Provisão para royalties	770	854	1.624
Provisão honorários advocatícios	476	108	584
Provisão para PLR	-	1.278	1.278
Outras adições temporárias	1.062	916	1.978
<b>Total imposto diferido ativo</b>	<b>6.554</b>	<b>4.215</b>	<b>10.769</b>
<b>Impostos diferido passivos com relação a:</b>			
Diferença depreciação – CPC 27	(2.730)	(1.507)	(4.237)
<b>Total imposto diferido passivo</b>	<b>(2.730)</b>	<b>(1.507)</b>	<b>(4.237)</b>
<b>Total imposto diferido</b>	<b>3.824</b>	<b>2.708</b>	<b>6.532</b>

  

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Reconhecido no resultado IR/CSLL diferido</b>		
	<b>31/12/2012</b>		<b>31/12/2013</b>
	(Reapresentado)		
<b>Impostos diferido ativos com relação a:</b>			
Provisões	3.012	439	3.451
Efeito fiscal da contraprestação contingente	-	6.626	6.626
Comissões a pagar	687	155	842
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	10.182	8.087	18.269
Provisão para fretes	158	60	218
Provisão para obsolescência do imobilizado	1.420	(1)	1.419
Provisão para royalties	771	860	1.631
Provisão honorários advocatícios	476	108	584
Provisão para PLR	-	1.678	1.678
Outras adições temporárias	2.003	1.872	3.875
<b>Total imposto diferido ativo</b>	<b>18.709</b>	<b>19.884</b>	<b>38.593</b>
<b>Impostos diferido passivos com relação a:</b>			
Amortização fiscal do ágio dedutível	(30.934)	(3.363)	(34.297)
Diferença depreciação – CPC 27	(2.908)	(1.669)	(4.577)
<b>Total imposto diferido passivo</b>	<b>(33.842)</b>	<b>(5.032)</b>	<b>(38.874)</b>
<b>Total imposto diferido</b>	<b>(15.133)</b>	<b>14.852</b>	<b>(281)</b>

As outras adições temporárias são compostas, principalmente, por provisões referentes a despesas incorridas com serviços prestados por terceiros.

O ágio pago na aquisição da Interprint e suas subsidiárias, suportado pela expectativa de rentabilidade futura, não é passível de amortização para fins contábeis desde 1º de janeiro de 2009. Entretanto, o mesmo continua a ser amortizado para fins fiscais com base no Regime Tributário de Transição (“RTT”) instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Companhia constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos passivos pela



**Notas Explicativas**

diferença temporária tributável.

A Companhia também constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre as diferenças entre o encargo de depreciação apurado considerando a legislação tributária e o encargo de depreciação registrado em sua contabilidade societária (considerando a vida útil do bem).

A Companhia efetuou, para fins de demonstração, a compensação dos ativos e passivos fiscais diferidos da seguinte forma:

<b>31/12/2013</b>					
<b>Compensação</b>	<b>Valid</b>	<b>Interprint</b>	<b>Valid USA</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
Impostos diferidos ativos	10.769	7.880	13.791	6.153	38.593
Impostos diferidos passivos	(4.237)	(34.637)	-	-	(38.874)
<b>Total ativos fiscais</b>	<b>6.532</b>	<b>-</b>	<b>13.791</b>	<b>6.153</b>	<b>26.476</b>
<b>Total passivos fiscais</b>	<b>-</b>	<b>(26.757)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(26.757)</b>

<b>31/12/2012 - (Reapresentado)</b>					
<b>Compensação</b>	<b>Valid</b>	<b>Interprint</b>	<b>Valid USA</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
Impostos diferidos ativos	6.554	1.289	5.054	5.812	18.709
Impostos diferidos passivos	(2.730)	(31.112)	-	-	(33.842)
<b>Total ativos fiscais</b>	<b>3.824</b>	<b>-</b>	<b>5.054</b>	<b>5.812</b>	<b>14.690</b>
<b>Total passivos fiscais</b>	<b>-</b>	<b>(29.823)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(29.823)</b>

A seguir estão apresentados os prazos de expectativa de realização dos ativos de tributos diferidos:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2014	7.695	17.037
2015	3.074	9.926
2016	-	4.394
2017	-	610
a partir de 2017	-	6.626
<b>Total</b>	<b>10.769</b>	<b>38.593</b>

**Notas Explicativas****11. Investimentos e intangível****Investimentos**

A movimentação dos saldos de investimentos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está demonstrada como segue:

<b>Investimento</b>	<b>Controladora</b>					<b>Saldos em 31/12/2013</b>
	<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>Adições (baixas)</b>	<b>Variação cambial</b>	<b>Equivalência patrimonial</b>	<b>Dividendos distribuídos</b>	
Investidas						
Valid Par	847	-	99	(63)	-	883
Interprint	204.744	-	(120)	50.827	(40.000)	215.451
Valid Espanha	26.528	-	8.126	2.955	-	37.609
Valid Argentina	9.463	1.583	(1.836)	3.688	-	12.898
Transtex Chile	26	(72)	46	-	-	-
Trust	12.406	-	-	2.500	(4.000)	10.906
	254.014	1.511	6.315	59.907	(44.000)	277.747
Ágio						
Valid Espanha	33.161	-	6.535	-	-	39.696
Valid Argentina	6.179	-	(840)	-	-	5.339
Trust	3.649	-	-	-	-	3.649
	42.989	-	5.695	-	-	48.684
<b>Total</b>	<b>297.003</b>	<b>1.511</b>	<b>12.010</b>	<b>59.907</b>	<b>(44.000)</b>	<b>326.431</b>

  

<b>Investimento</b>	<b>Consolidado</b>					<b>Saldo em 31/12/2013</b>
	<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>Adições (baixas)</b>	<b>Variação cambial</b>	<b>Equivalência patrimonial</b>	<b>Dividendos distribuídos</b>	
(Reapresentado)						
Multidisplay	4.598	-	-	4.251	(2.494)	6.355
Incard	19.601	-	-	(1.908)	-	17.693
<b>Total</b>	<b>24.199</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.343</b>	<b>(2.494)</b>	<b>24.048</b>

As principais informações sobre as controladas e controladas em conjunto podem ser resumidas da seguinte forma:

<b>31 de dezembro de 2013</b>						
<b>Controladas e controladas em conjunto</b>	<b>Total dos ativos</b>	<b>Total dos passivos</b>	<b>Resultado do exercício</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>Quantidade de ações / quotas (lote de mil)</b>	<b>% de participação</b>
Valid Par	897	14	(62)	883	1.031	100
Interprint	264.442	48.991	50.827	215.451	227.500	100
Incard	74.181	36.753	(1.772)	37.428	-	(**) 50
Valid Certificadora	38.671	25.182	3.465	13.489	20.000	(**) 100
Valid Espanha	85.373	47.764	2.953	37.609	164	100
Valid Argentina	28.648	15.156	3.858	13.492	19.025	(*) 100
Transtex Chile	-	-	-	-	1	(*) 100
Trust	13.352	2.446	2.500	10.906	17.500	100
Valid USA	172.195	160.757	(9.145)	11.438	100	(**) 100
Valid Solutions	1.905	1.502	(3.599)	403	-	(**) 100
ScreenCheck	12.997	3.272	1.163	9.725	-	(**) 100

(\*)Participação direta e indireta.

(\*\*)Participação indireta através da Interprint.

(\*\*\*)Participação indireta através da Valid Espanha

(\*\*\*) Controlada em conjunto indireta através da Interprint.

**Notas Explicativas****a) Trust Administração e Participações Ltda.**

Em setembro de 2006, a Companhia concluiu por meio da celebração de Contrato de Cessão de Quotas, a aquisição de 100% das quotas da Trust Administração e Participações Ltda., empresa que tem como principais produtos os bilhetes de loterias instantâneas e cartões telefônicos em papel. A aquisição da Trust teve como objetivo a ampliação do portfólio de produtos e serviços da Valid, bem como uma maior penetração no mercado como um todo. O valor total da operação totalizou R\$10.825.

Como parte da transação, foi reconhecido pela Companhia um ágio no montante total de R\$ 6.633, na qual foi tomado como base as demonstrações financeiras levantadas em 31 de agosto de 2006. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 1º de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos ("CPC 01").

**b) Valid Participações Ltda.**

A Valid Participações Ltda. cuja razão social anterior era ABnote Participações Ltda., foi criada em 3 de agosto de 2007, e tem como objeto social a participação no capital social de outras sociedades. A Valid Par detém cinco por cento do capital social da Transtex Chile e detinha cinco por cento do capital da Valid Argentina que foi transferida para a Interprint Ltda. A aquisição das referidas empresas ocorreu em 30 de agosto de 2007, pelo valor total de US\$ 525 mil (US\$ 519 mil – Valid Argentina e US\$ 6 mil - Transtex Chile). A Valid Par pertence integralmente à Valid.

**c) Valid Soluciones y Servicios de Seguridad en Medios de Pago e Identificación S.A.**

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de agosto de 2007 aprovou a aquisição de noventa e cinco por cento do capital social da Valid Argentina cuja razão social anterior era Transtex S.A.. Esta controlada é uma empresa com sede em Buenos Aires, Argentina, e líder na comercialização de cartões bancários no mercado argentino, além de exportar seus produtos para outros países da América Latina, como Peru, Bolívia, Uruguai e Paraguai. O valor total da operação foi de US\$ 9.861 mil.

Como parte da transação, foi reconhecido pela Companhia um ágio no montante total de R\$12.698, na qual foi tomado como base as demonstrações financeiras levantadas em agosto de 2007. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 1º de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

**d) CSB Transtex Chile S.A.**

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de agosto de 2007, aprovou a aquisição de noventa e cinco por cento das ações do capital social da Transtex Chile, empresa com sede em Santiago, Chile. O valor total da operação totalizou US\$ 114 mil. No 4º trimestre de 2013 a Transtex Chile encerrou suas atividades.

**Notas Explicativas****e) Interprint Ltda.**

A Interprint Ltda. é uma empresa que atua provendo soluções completas de pagamentos e identificação para os segmentos financeiros, de telecomunicações e de governo. Seu portfólio de produtos inclui cartões indutivos, pré-pagos, talões de cheques, carteiras de habilitação, carteiras de identidade, soluções de biometria (AFIS) e impressão eletrônica, entre outros.

A antiga controladora da Interprint, Praven Participações Ltda. (“Praven”), em função de um processo de reestruturação societária, foi incorporada em 1º de fevereiro de 2006, de forma reversa pela controlada Interprint, a qual manteve sua razão social. Em decorrência desse processo, a Praven foi extinta e seu patrimônio passou a integrar o patrimônio de sua sucessora Interprint. O ágio decorrente da incorporação reversa está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 1º de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

Em 12 de maio de 2008, a Unicert Brasil Ltda. (“Unicert”), controlada integral da Valid, adquiriu 76% de participação na Interprint, mediante pagamento em dinheiro, no montante de R\$ 179.150.

Em 29 de maio de 2008, a Valid conferiu a totalidade das suas quotas, representativas de 24% de participação na Interprint, ao capital social de sua controlada Unicert, que já detinha 76% de participação na Interprint. Assim, a Valid que detinha 100% de participação na Unicert passou a deter 100% de participação na Interprint através de uma única controlada.

Em 30 de maio de 2008, a Unicert foi incorporada pela sua subsidiária Interprint, por meio de incorporação reversa. O aumento de capital social, decorrente da incorporação, foi subscrito em nome dos sócios da Unicert em troca das participações extintas naquela empresa. Em razão da incorporação, a Valid passou a deter diretamente 100% do capital social da Interprint.

O ágio total pago na aquisição da Interprint totalizou R\$146.706, sendo R\$47.235 relativo a mais valia dos ativos e R\$99.471 relativo à rentabilidade futura. O ágio decorrente da mais valia dos ativos foi devidamente alocado aos seus respectivos bens no ativo imobilizado, constante no laudo de avaliação, e é amortizado de acordo com a vida útil remanescente do mesmo. O ágio decorrente da rentabilidade futura foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 1º de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

Em 31 de outubro de 2009, a Tecnoformas foi incorporada pela Interprint.

**f) Incard do Brasil Ltda.**

O investimento na Incard, detido pela Companhia através da sua subsidiária Interprint, refere-se a uma joint venture com a Incard S.A., cuja matriz localiza-se na Suíça, sendo esta empresa a responsável pelo fornecimento dos chips para a produção de smart cards e produtos correlatos.

## Notas Explicativas

Em 27 de março de 2013, a controlada Interprint resolveu denunciar o Joint Venture Agreement, firmado em 3 de abril de 2002 com a empresa Incard S.A., pelo fato do mesmo não vir alcançando os propósitos nele estabelecidos. Atualmente as operações da Incard estão temporariamente suspensas e a Companhia, em conjunto com o outro acionista da Incard, estão definindo as próximas ações a serem tomadas. Considerando que a Incard está ativa e em condições de retomada de suas operações, à luz do que dispõe o pronunciamento técnico CPC 31, equivalente ao IFRS 5, seu investimento não deve ser considerado como uma operação descontinuada em 31 de dezembro de 2013.

Adicionalmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi identificada e constituída uma provisão para perda no investimento detido da Incard no montante de R\$1.022.

### g) Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A.

Em 2 de agosto de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de 30% das ações da Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A. ("Multidisplay") e sua subsidiária M4 Produtos e Serviços S.A. pelo valor de R\$15.332 pagos em dinheiro, sendo apurado um ágio no valor total de R\$13.955.

Em 1º de setembro de 2013, foi pago a título de *earn-out*, após terem sido atingidas as metas pactuadas no contrato de compra e venda, o montante de R\$ 19.488, o qual foi registrado na rubrica de "Outras despesas operacionais" na demonstração do resultado.

A Multidisplay possui o know-how e expertise no desenvolvimento de serviços e produtos de mobilidade, visando a ampliação do seu portfólio de serviços para SIM Cards.

### h) Valid Soluciones Tecnológicas S.A.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 5 de fevereiro de 2010, aprovou a aquisição de 100% do capital social da Valid Soluciones Tecnológicas S.A. cuja razão social anterior era Microelectronica Española S.A.U., empresa com sede em Madrid, Espanha. A Valid Espanha atua na fabricação, desenvolvimento e vendas de cartões inteligentes (Simcards) para operadoras de telefonia celular. A aquisição foi realizada em dinheiro, pelo montante total de R\$38.852, sendo apurado um ágio no valor total de R\$31.414 relativo a rentabilidade futura com base em laudo de avaliação efetuado por empresa especializada.

### i) Valid Certificadora Digital Ltda.

A Valid Certificadora Digital Ltda. ("Certificadora") foi constituída em 20 de junho de 2011, conforme contrato social, e passou a operar em setembro de 2011 com o objetivo principal de emitir certificados digitais tais como e-CPF, e-CNPJ e NF-e. A Interprint possui 100% de seu capital social que totaliza R\$20.000 após aumento de capital de R\$5.000 realizado em 8 de março de 2012.

A Controladora Valid S.A., concedeu carta de fiança em nome da sua controlada Valid Certificadora no montante de R\$ 20.000, a fim de garantir a execução contratual referente às obrigações dos critérios e procedimentos para credenciamento das entidades integrantes da ICP-Brasil.

**Notas Explicativas****j) Valid USA, Inc.**

A Valid USA, Inc. (“Valid USA”) foi constituída em 15 de abril de 2012 na Pennsylvania, Estados Unidos, conforme contrato social. A Valid Espanha possui 100% de seu capital social. Em 6 de novembro de 2012, a Valid USA obteve a aprovação pelo Tribunal de Falência dos Estados Unidos (Distrito Norte de Illinois) do seu acordo para a aquisição de substancialmente todos os ativos operacionais da Vmark, Inc., empresa sediada em Illinois, Estados Unidos da América, e algumas de suas afiliadas, sendo elas: Versatile Card Technology (VCT), Qualteq, Inc. (d/b/a VCT – New Jersey, Inc.), Creative Automation (CAC), Unique Mailing Services (UMS), Global Card Services (GCS), unique Embossing Services (UES), Automated Presort (API), Fulfillment Excellence (FXI), Unique Data Services (USD) e Veluchamy, LLC (em conjunto “Vmark”). O valor da aquisição foi de US\$ 49.452 mil (R\$ 104.216 na data da aquisição).

Os ativos adquiridos na data da combinação de negócios eram como segue:

	<u>30/11/2012</u>
Ativo	
Contas a receber de clientes	27.211
Estoques	11.251
Outras contas a receber	2.617
Imobilizado	60.910
Intangível	1.814
<b>Total dos ativos adquiridos – valor justo</b>	<b><u>103.803</u></b>
<b>Valor pago pela aquisição dos ativos da Vmark</b>	(104.216)
<b>Ágio na aquisição dos ativos da Vmark</b>	<b><u>413</u></b>

Os custos referentes à aquisição, no valor de R\$ 14.838 referentes aos ativos da Vmark, foram reconhecidos como despesa, na rubrica “Outras despesas operacionais” na demonstração do resultado.

Caso essa combinação de negócios tivesse sido efetivada em 1º de janeiro de 2012, as receitas de 2012 da Companhia seriam incrementadas em R\$ 235.956 e o lucro líquido reduzido em R\$ 10.971, no qual não estão incluídos os custos referentes à aquisição mencionada anteriormente. A Administração do Grupo considera que esses valores “pro forma” representam uma medida aproximada do desempenho da Vmark combinado em uma base anualizada e servem de ponto de referência para comparação com exercícios futuros.

A Valid USA efetuou gasto com a reestruturação da empresa no decorrer do ano de 2013 que totalizou aproximadamente R\$ 17.850, o qual foi registrado na rubrica de “Outras despesas operacionais” na demonstração do resultado.

**k) Valid Secure Solutions LLC.**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 25 de maio de 2012, aprovou a aquisição de 100% do capital social da PPI Secure Solutions LLC (“PPI”), empresa com sede na Pennsylvania, Estados Unidos. Em setembro de 2012 a empresa teve sua razão social alterada para Valid Secure Solutions, LLC (“Valid Solutions”). A Valid Solutions atua na área de atendimento a contingências na área de meios de pagamento (“disaster recovery”). A aquisição foi realizada através da Valid USA em dinheiro, pelo montante total de R\$ 2.548, sendo apurado um ganho na compra vantajosa no valor

**Notas Explicativas**

total de R\$ 965, reconhecido como receita na rubrica “Outras receitas operacionais” na demonstração do resultado.

Os ativos líquidos adquiridos na data da combinação de negócios eram como segue:

	<u>24/05/2012</u>
Ativo	
Caixa e equivalentes de caixa	442
Contas a receber de clientes	253
Estoques	276
Outras contas a receber	166
Ativo não circulante	74
Imobilizado	4.243
<b>Total dos ativos adquiridos</b>	<b><u>5.454</u></b>
Passivo	
Passivo circulante	(1.941)
<b>Total dos passivos assumidos</b>	<b><u>(1.941)</u></b>
<b>Total do ativo líquido a valor justo</b>	<b><u>3.513</u></b>
Valor pago pela aquisição da Valid Solutions	(2.548)
<b>Ganho na compra vantajosa da Valid Solutions</b>	<b><u>965</u></b>

**I) ScreenCheck North America, LLC.**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 16 de agosto de 2013, aprovou a aquisição, através de sua subsidiária Valid USA, de 100% do capital social da sociedade limitada ScreenCheck North America, LLC (“ScreenCheck”), empresa com sede em Indiana, Estados Unidos. A ScreenCheck é fornecedora de soluções para o mercado de sistemas de identificação americano e possui o workflow de acordo com as regras do AAMV e adaptável a diferentes projetos que envolvam a área de identificação. O preço de compra foi de US\$ 7.576 mil (equivalente a R\$ 17.262 na data da aquisição), tendo sido US\$ 4.662 mil (equivalente a R\$ 10.621 na data da aquisição) pagos a vista, somados a uma contraprestação contingente, calculada com base em uma estrutura de *earn-out*, cujo valor justo na data da aquisição é de US\$ 2.914 mil (equivalente a R\$ 6.641 na data da aquisição), classificado no passivo na rubrica “contas a pagar – aquisição de empresas”, sendo o pagamento condicionado ao atingimento de metas pactuadas no contrato de aquisição. O valor da contraprestação contingente é indexado ao Dólar e, em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 6.826.

O ágio reconhecido nesta aquisição foi de R\$ 8.968 conforme detalhado na Nota 29 (b).

Caso essa combinação de negócios tivesse sido efetivada em 1º de janeiro de 2013, as receitas auferidas até dezembro de 2013 da Companhia seriam incrementadas em R\$ 6.455 e o lucro líquido em R\$ 643, no qual não estão incluídos os custos referentes à aquisição mencionada anteriormente. A Administração do Grupo considera que esses valores “pro forma” representam uma medida aproximada do desempenho da ScreenCheck.

## Notas Explicativas

### Intangível

A movimentação dos saldos de intangível para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está demonstrada como segue:

Intangível	Controladora				Saldo em 31/12/2013
	Saldo em 31/12/2012	Adições (baixas)	Amortização	Transferências	
Vida útil definida					
Software	7.655	5.930	(3.306)	1.141	11.420
<b>Total</b>	<b>7.655</b>	<b>5.930</b>	<b>(3.306)</b>	<b>1.141</b>	<b>11.420</b>

  

Intangível	Consolidado						Saldos em 31/12/2013
	Saldos em 31/12/2012 (Reapresentado)	Adições (baixas)	Aquisição de controlada	Amortização	Variação Cambial	Transferências	
Vida útil definida							
Software	8.312	6.348	4.466	(4.100)	333	1.141	16.500
Marcas e patentes	1.759	-	-	-	-	-	1.759
Vida útil indefinida							
Licença certificação digital	500	-	-	-	-	-	500
Interprint (Unicert Brasil)	85.962	-	-	-	-	-	85.962
Valid Espanha	33.161	-	-	-	6.535	-	39.696
Multidisplay	13.955	-	-	-	-	-	13.955
Praven (*)	6.731	-	-	-	-	-	6.731
Tecnoformas (*)	11.099	-	-	-	-	-	11.099
Valid Argentina	6.505	-	-	-	(885)	-	5.620
Trust	3.649	-	-	-	-	-	3.649
Vmark	401	-	-	-	58	-	459
ScreenCheck	-	-	8.968	-	252	-	9.220
<b>Total</b>	<b>172.034</b>	<b>6.348</b>	<b>13.434</b>	<b>(4.100)</b>	<b>6.293</b>	<b>1.141</b>	<b>195.150</b>

(\*) Os saldos se referem às subsidiárias da Interprint, os quais correspondem aos ágios apurados anteriormente à aquisição da Interprint pela Companhia.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são representados por direitos de utilização de software, sendo amortizados linearmente à taxa de 20% ao ano com base na vida útil estimada ou prazo de licença.



## Notas Explicativas

### 12. Imobilizado

	Controladora										
			Máquinas e equipamentos	Leasing de máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Benfeito-rias em imóveis de terceiros	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedores	Total
	Terrenos	Edifica-ções									
Taxa anual de depreciação	-	4%	9,6%	16,7%	10,1%	20%	20%	-	-	-	-
Custo											
Saldos em 31/12/2012	3.732	71.102	177.672	27.417	10.723	2.466	94.578	10.490	6.876	933	405.989
Adições	-	467	6.203	-	814	724	8.566	-	9.360	11.103	37.237
Baixas	-	-	(4.023)	(1.554)	(6)	(553)	(157)	-	-	(9.835)	(16.128)
Transferências	-	6.532	822	-	264	-	(252)	-	(9.659)	-	(2.293)
Saldos em 31/12/2013	3.732	78.101	180.674	25.863	11.795	2.637	102.735	10.490	6.577	2.201	424.805
Depreciação											
Saldos em 31/12/2012	-	(20.559)	(96.362)	-	(6.109)	(606)	(76.829)	(5.573)	-	-	(206.038)
Adições	-	(2.847)	(10.028)	(3.047)	(735)	(626)	(7.995)	(203)	-	-	(25.481)
Baixas	-	-	3.885	-	2	371	86	-	-	-	4.344
Transferências	-	-	-	-	-	-	1.152	-	-	-	1.152
Saldos em 31/12/2013	-	(23.406)	(102.505)	(3.047)	(6.842)	(861)	(83.586)	(5.776)	-	-	(226.023)
Valor residual líquido em 31/12/2012	3.732	50.543	81.310	27.417	4.614	1.860	17.749	4.917	6.876	933	199.951
em 31/12/2013	3.732	54.695	78.169	22.816	4.953	1.776	19.149	4.714	6.577	2.201	198.782
Consolidado											
	Terrenos	Edifica-ções	Máquinas e equipamentos	Leasing de máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Benfeito-rias em imóveis de terceiros	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedores	Total
Taxa anual de depreciação	-	4%	9,6%	16,7%	10,1%	20%	20%	-	-	-	-
Custo											
Saldos em 31/12/2012 (Reapresentado)	7.073	104.726	357.438	27.417	14.380	3.626	134.370	11.991	7.315	933	669.269
Adições	-	683	9.986	-	2.598	862	15.735	2.059	13.071	17.156	62.150
Aquisição de controladas	183	1.591	-	-	114	-	-	-	-	-	1.888
Baixas	-	-	(10.965)	(1.554)	(375)	(704)	(232)	(8)	-	(10.052)	(23.890)
Ajuste cambial	428	(189)	7.692	-	141	112	1.576	(14)	-	37	9.783
Transferências	-	7.769	735	-	384	-	(80)	-	(11.101)	-	(2.293)
Provisão para obsolescência	-	-	(2.167)	-	-	-	-	-	-	-	(2.167)
Saldos em 31/12/2013	7.684	114.580	362.719	25.863	17.242	3.896	151.369	14.028	9.285	8.074	714.740
Depreciação											
Saldos em 31/12/2012 (Reapresentado)	-	(37.843)	(176.836)	-	(8.420)	(948)	(102.934)	(6.712)	-	-	(333.693)
Adições	-	(4.158)	(25.046)	(3.047)	(1.061)	(943)	(12.264)	(397)	-	-	(46.916)
Baixas	-	-	4.968	-	9	520	129	-	-	-	5.626
Ajuste cambial	-	(280)	(2.999)	-	(56)	(50)	(663)	152	-	-	(3.896)
Transferências	-	-	15	-	(3)	-	1.140	-	-	-	1.152
Saldos em 31/12/2013	-	(42.281)	(199.898)	(3.047)	(9.531)	(1.421)	(114.592)	(6.957)	-	-	(377.727)
Valor residual líquido em 31/12/2012	7.073	66.883	180.602	27.417	5.960	2.678	31.436	5.279	7.315	933	335.576
em 31/12/2013	7.684	72.299	162.821	22.816	7.711	2.475	36.777	7.071	9.285	8.074	337.013

Para um conjunto de ativos de mesma classificação, com uma faixa de vida útil muito extensa, a vida útil apresentada reflete a média ponderada destes ativos.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía determinadas máquinas e

**Notas Explicativas**

equipamentos que estavam vinculadas a garantias de ações trabalhistas, no valor aproximado de R\$3.895 (R\$ 3.804 em 31 de dezembro de 2012).

**13. Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar**

As principais informações dos empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar pela Companhia e suas controladas podem ser resumidas da seguinte forma:

Descrição	Empréstimos(a)	Financiamentos(b)	Leasing a Pagar(c)
Tomador	Valid USA	Valid Certificadora	Valid S.A.
Valor total	US\$ 52.500 mil	R\$ 29.875	R\$ 25.863
Data de Vencimento	Nov/18	Setembro/18	Novembro/2018
Remuneração	2,64% a.a.	TJLP + 1,5% a.a	10,85% a.a.
Garantia	-	Fiança Bancária	Equipamentos
Amortização do principal	Semestrais (a partir de Nov/14)	Trimestrais (a partir de Out/14)	Mensais
Pagamento de juros	Semestrais (a partir de Maio/13)	Trimestrais	Mensais

Debêntures (d)	1ª emissão-20/04/2008	2ª emissão-17/10/2011	3ª emissão-27/12/2012	4ª emissão-30/04/2013
Aprovação da oferta pública	Reunião do Conselho de Administração em 28/01/2008	Reunião do Conselho de Administração em 07/10/2011	Reunião do Conselho de Administração em 19/12/2012	Reunião do Conselho de Administração em 25/02/2013
Quantidade	18.000 debêntures simples não conversíveis em ações	10.000 debêntures simples não conversíveis em ações	13.000 debêntures simples não conversíveis em ações	25.000 debêntures simples não conversíveis em ações
Valor nominal unitário	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000
Valor total	R\$ 180.000.000	R\$ 100.000.000	R\$ 130.000.000	R\$ 250.000.000
Espécie e série	Espécie quirografária de série única	Espécie quirografária de série única	Espécie quirografária de série única	Espécie quirografária de série única
Data de Vencimento	20 de abril de 2013	17 de outubro de 2013	27 de junho de 2014	30 de abril de 2018
Remuneração	Taxa média DI + 1,50% a.a.	Taxa média DI + spread (de até 1,07% a.a.)	Taxa média DI + spread (de até 1,20% a.a.)	Taxa média DI + spread (de 0,71% a.a.)
Garantia	Sem garantia real	Sem garantia real	Sem garantia real	Sem garantia real
Amortização do principal	5 parcelas semestrais e iguais	Integral na data de vencimento	Integral na data de vencimento	4 parcelas anuais a partir do 2º ano
Pagamento de juros	Semestral, a partir da data de emissão	Semestral, a partir da data de emissão	Semestral, a partir da data de emissão	Semestral, a partir da data de emissão
“Rating” da emissão pela Moody’s	Aa3.br (Escala Nacional Brasileira – NSR)	Aa3.br (Escala Nacional Brasileira – NSR)	Não aplicável	Aa3 br (Escala Nacional Brasileira – NSR)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012 (Reapresentado)
Debêntures 1ª emissão	-	36.561	-	36.561
Debêntures 2ª emissão	-	101.544	-	101.544
Debêntures 3ª emissão	-	130.081	-	130.081
Debêntures 4ª emissão	254.222	-	254.222	-
Leasing	20.057	22.135	20.057	22.135
Financiamento	-	-	21.556	12.032
Empréstimo Valid USA	-	-	116.142	100.375
Conta garantida Valid Argentina	-	-	115	38
<b>Total</b>	<b>274.279</b>	<b>290.321</b>	<b>412.092</b>	<b>402.766</b>
Circulante	4.222	138.654	18.928	138.967
Não Circulante	270.057	151.667	393.164	263.799
<b>Total</b>	<b>274.279</b>	<b>290.321</b>	<b>412.092</b>	<b>402.766</b>

Descrição das principais captações e pagamentos de empréstimos, financiamentos e arrendamentos:

**Notas Explicativas****a) Empréstimos**

Em 26 de novembro de 2012, através da subsidiária Valid USA, o Grupo captou o empréstimo junto ao Deutsche Bank S.A. para aquisição dos ativos da empresa Vmark, localizada nos Estados Unidos da América.

A Companhia em relação a esse empréstimo apresentava uma aplicação financeira – caixa restrito, conforme divulgado na Nota 8, na qual era dado em garantia. A liberação desta aplicação estava condicionada às amortizações do empréstimo adquirido pela Valid USA.

Em 28 de maio de 2013 foram pagos juros no valor total de US\$ 654 mil (R\$ 1.394).

Em 31 de julho de 2013 a Valid S.A e sua controlada Valid USA, assinaram o aditamento ao contrato de empréstimo e garantias celebrado junto ao Deutsche Bank S.A. liberando em 5 de agosto de 2013, o numerário dado em garantia que estava alocado anteriormente no grupo de aplicações financeiras – caixa restrito, sendo R\$ 102.265 referente ao principal aplicado e R\$ 5.056 referente a rendimentos auferidos e liquidando os contratos de Swap cambial cuja liberação gerou uma entrada de caixa na Valid S.A. no total de R\$ 5.320, líquidos de imposto de renda.

Como contrapartida as liberações, a controlada Valid USA incorporou à dívida com o Deutsche Bank S.A. na mesma data, uma taxa de ajuste de risco de empréstimo no montante total de USD 3.500 aumentando o valor do principal de USD 49.000 para USD 52.500, mantendo porém, o cronograma de pagamentos e efetuando um ajuste na taxa efetiva do contrato, sendo o mesmo amortizado pelo prazo contratual.

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos dos empréstimos registrados no Grupo estão assim resumidos:

<b>Empréstimos</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
Principal	115.854	100.132
Juros	288	243
<b>Total</b>	<b>116.142</b>	<b>100.375</b>
Total circulante	13.191	243
Total não circulante	102.951	100.132
<b>Total</b>	<b>116.142</b>	<b>100.375</b>

**b) Financiamentos**

Em 11 de setembro de 2012, através da subsidiária indireta Valid Certificadora, o Grupo captou o financiamento junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social (“BNDES”) para desenvolvimento da infraestrutura tecnológica e operacional. O valor da linha de crédito contratada é de R\$ 29.875, tendo sido liberado o montante de R\$ 21.500 até 31 de dezembro de 2013.

Até 31 de dezembro foram pagos juros remuneratórios no valor total de R\$ 1.275 referentes a este financiamento.

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos dos financiamentos registrados no grupo estão assim resumidos:

**Notas Explicativas**

<b>Financiamentos</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
Principal	21.500	12.000
Juros	56	32
<b>Total</b>	<b>21.556</b>	<b>12.032</b>
Total circulante	1.400	32
Total não circulante	20.156	12.000
<b>Total</b>	<b>21.556</b>	<b>12.032</b>

**c) Leasing a pagar**

A Companhia possui arrendamento de alguns equipamentos de impressão utilizados na fabricação ou prestação dos serviços, classificados como arrendamentos financeiros. O prazo médio desses arrendamentos é de 6 anos. A Companhia possui opção de compra dos bens pelo valor descontado dos valores mensais pagos até o término do prazo de arrendamento. As obrigações do Grupo assumidas por meio de arrendamentos financeiros estão garantidas pelo título do arrendador dos ativos arrendados.

As taxas de juros para todas as obrigações assumidas, por meio de arrendamentos financeiros, são estimadas em cada ano e em 2013 foi calculada a 10,85% ao ano com base nas taxas de mercado.

Adicionalmente, conforme previsto em contrato a Companhia realizou adiantamentos de parcelas no montante de R\$ 20.451 na qual serão descontadas nas prestações futuras estando as mesmas atreladas ao dólar, sendo parte destas prestações referente ao pagamento da máquina e parte referente à operação da máquina. A parcela do adiantamento referente à aquisição da máquina está apresentada líquida na rubrica de “Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar” e a parcela referente à operação da máquina na rubrica “Outras contas a receber”.

Abaixo demonstraremos os pagamentos mínimos futuros a pagar, líquidos dos adiantamentos sobre os arrendamentos financeiros em 31 de dezembro de 2013.

	Controladora e Consolidado			
	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Pagamento mínimo de leasing	5.126	20.884	-	26.010
Adiantamento	(5.126)	(827)	-	(5.953)
<b>Total de pagamentos líquidos</b>	<b>-</b>	<b>20.057</b>	<b>-</b>	<b>20.057</b>

**d) Debêntures**

A Companhia efetuou pagamento, em 16 de abril de 2013, de R\$ 3.822 a título de juros referentes a 2ª emissão de debêntures, liquidou em 22 de abril de 2013 a última parcela da 1ª emissão de debêntures realizando o pagamento de R\$ 36.000 referente ao principal e de R\$ 1.479 referente a juros e em 7 de maio de 2013 liquidou antecipadamente, na sua totalidade, a 3ª emissão de debêntures realizando o pagamento de R\$ 130.000 referente ao principal e de R\$ 3.708 referente a juros. Em 16 de outubro de 2013 a Companhia liquidou a 2ª emissão de debêntures realizando o pagamento de R\$ 100.000 referente ao principal e de R\$ 4.530

**Notas Explicativas**

referente a juros e em 29 de outubro de 2013 efetuou pagamento a título de juros referentes a 4ª emissão de debêntures no valor de R\$ 11.217.

Em 30 de abril de 2013 a Companhia realizou a 4ª emissão de debêntures captando R\$ 250.000.

Em 31 de dezembro de 2013 os saldos a pagar das debêntures bem como seus respectivos juros calculados com base nas condições definidas contratualmente, estão demonstrados como segue:

Debêntures	Controladora e consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (Reapresentado)
Circulante		
Principal – 1ª emissão	-	36.000
Principal – 2ª emissão	-	100.000
Juros – 1ª emissão	-	561
Juros – 2ª emissão	-	1.544
Juros – 3ª emissão	-	81
Juros – 4ª emissão	4.222	-
	<b>4.222</b>	<b>138.186</b>
Não circulante		
Principal – 3ª emissão	-	130.000
Principal – 4ª emissão	250.000	-
	<b>250.000</b>	<b>130.000</b>
<b>Total</b>	<b>254.222</b>	<b>268.186</b>

As debêntures preveem a manutenção de determinados *covenants*, na qual a Companhia cumpriu adequadamente as cláusulas contratuais, na data-base de 31 de dezembro de 2013.

Adicionalmente divulgamos abaixo o cronograma de vencimento dos empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar:

	Controladora	Consolidado
2014	4.222	18.928
2015	67.124	101.292
2016	67.951	102.712
2017	67.950	103.310
2018	67.032	85.850
<b>Total</b>	<b>274.279</b>	<b>412.092</b>

**14. Operações de arrendamento operacional****a) Contratos de arrendamento**

Os contratos de arrendamento de máquinas e equipamentos e de imóveis classificados como arrendamentos operacionais têm prazos de duração entre três e dez anos. Os contratos válidos por mais de cinco anos contêm cláusulas de revisão do valor de mercado do aluguel a cada cinco anos. O Grupo não tem a opção de adquirir os bens arrendados depois de expirado o prazo de duração do arrendamento.

**Notas Explicativas****b) Pagamentos reconhecidos no resultado**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Pagamentos de arrendamento	10.057	10.641	10.057	10.641

**c) Compromisso de arrendamento operacional não cancelável**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Até um ano	7.592	6.552	7.592	6.552
De um a cinco anos	7.172	7.468	7.172	7.468

A Companhia não possui passivos reconhecidos em relação a contratos onerosos de arrendamento operacional.

**15. Impostos, taxas e contribuições a recolher**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
			(Reapresentado)	
IR a recolher	1.123	1.037	10.758	6.044
CSLL a recolher	-	-	648	568
ICMS a recolher	141	571	143	719
IPI a recolher	-	-	96	41
ISS a recolher	1.511	1.418	1.831	1.555
COFINS a recolher	2.061	2.169	2.805	2.852
PIS a recolher	447	471	609	620
Outros	151	84	183	157
<b>Total</b>	<b>5.434</b>	<b>5.750</b>	<b>17.073</b>	<b>12.556</b>

**16. Parcelamento de débitos fiscais****Programa de parcelamento especial de débitos – PAES**

As controladas Interprint e Tecnoformas (incorporada pela Interprint em 31 de outubro de 2009) optaram pelo parcelamento especial de débitos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, instituído pela Lei no 10.684, de 30 de maio de 2003, conhecido como REFIS II, consolidando todos os débitos federais com vencimento até 28 de fevereiro de 2003, relativos aos valores referentes ao imposto de renda e contribuição social sobre o lucro que vinham sendo discutidos judicialmente, os quais, mediante a desistência dos processos de questionamento, também foram incluídos no PAES.

O valor da prestação corresponde ao maior valor entre 1,5% da receita bruta correspondente ao mês imediatamente anterior ao do vencimento da parcela e 1/180 do total do débito consolidado, não podendo ser inferior a R\$ 2, garantido o prazo máximo de 120 parcelas caso seja adotado o percentual de 1,5% sobre a receita bruta. Com base na expectativa de faturamento, a Administração do Grupo adotou o prazo total de 120 meses para definição das parcelas de curto e longo prazo nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2013 o parcelamento especial de débitos – PAES já havia terminado tendo todas as suas parcelas liquidadas.

**Notas Explicativas****17. Provisões**

A Companhia e suas controladas são parte integrantes em processos judiciais de natureza tributária, cível, trabalhista e outros, surgidos no curso normal dos seus negócios e estão discutindo essas questões, tanto na esfera administrativa quanto judicial, as quais são amparadas por depósitos judiciais, quando aplicáveis. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores jurídicos.

Em 31 de dezembro de 2013, a provisão registrada em relação àquelas causas consideradas como perdas prováveis, apresenta a seguinte composição e movimentação:

	<b>Controladora</b>			<b>Saldos em 31/12/2013</b>
	<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	
Trabalhistas	<b>7.819</b>	11.756	(11.847)	<b>7.728</b>
Tributárias	-	8	-	<b>8</b>
Cíveis, comerciais e outros	<b>654</b>	682	(34)	<b>1.302</b>
<b>Total</b>	<b>8.473</b>	<b>12.446</b>	<b>(11.881)</b>	<b>9.038</b>

  

	<b>Consolidado</b>			<b>Saldos em 31/12/2013</b>
	<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	
	(Reapresentado)			
Trabalhistas	<b>9.783</b>	15.176	(13.606)	<b>11.353</b>
Tributárias	<b>2.191</b>	8	(2.191)	<b>8</b>
Cíveis, comerciais e outros	<b>654</b>	701	(34)	<b>1.321</b>
<b>Total</b>	<b>12.628</b>	<b>15.885</b>	<b>(15.831)</b>	<b>12.682</b>

**a) Provisões**

Na opinião da Administração, baseado em seus consultores jurídicos, as principais contingências classificadas com expectativa de perda provável e, portanto, reconhecidas as respectivas provisões nas demonstrações financeiras estão resumidas abaixo:

- Cíveis: Principalmente discussões sobre questões contratuais diversas onde podemos destacar como mais relevante o processo da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo – EMTU/SP no montante aproximado de R\$ 764.
- Trabalhistas: Envolve um número pulverizado de reclamações trabalhistas, a maioria relativos a horas extraordinárias, reconhecimento de vínculo empregatício, insalubridade, periculosidade, equiparação salarial e benefícios relacionados ao FGTS e INSS. As reclamações mais relevantes dizem respeito a equiparação salarial no valor agregado de aproximadamente R\$ 2.441 e a pagamento de benefícios diversos no valor agregado de aproximadamente R\$ 2.157.
- Tributárias: Envolvem cumprimento de obrigações fiscais relativas a órgãos Federais não havendo nenhum montante relevante individualmente.

**Notas Explicativas****b) Causas com probabilidade de perda possível**

A Companhia discute na esfera judicial, ações para as quais existe a expectativa de perda possível e entende que para estas não há necessidade de reconhecimento de provisão correspondente, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estas causas estão distribuídas da seguinte forma:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Trabalhistas	19.073	25.033
Tributários	67.286	36.321
Cíveis, comerciais e outros	26.988	23.425
<b>Total</b>	<b>113.347</b>	<b>84.779</b>

  

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b> (Reapresentado)
Trabalhistas	20.220	27.731
Tributários	95.540	73.360
Cíveis, comerciais e outros	45.572	37.689
<b>Total</b>	<b>161.332</b>	<b>138.780</b>

Na opinião da Administração, baseado em seus consultores jurídicos, as principais contingências classificadas com expectativa de perda possível estão resumidas abaixo:

- **Processos tributários:**

**i) Impostos sobre Produtos Industrializados (“IPI”)**

A Companhia possui autos de infração lavrados por autoridades fiscais devido ao suposto enquadramento equivocado de classificação de bens na tabela de IPI gerando débito de imposto e glosa de créditos relativos ao mesmo e em razão do não recolhimento do creditamento do imposto realizado pela Companhia e posterior utilização para compensação com débitos do mesmo imposto.

Em relação aos autos de infração supostamente devidos ao enquadramento equivocado de classificações de bens na tabela de IPI e em relação ao não recolhimento do creditamento do imposto, a Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram a perda como possível, espera o mesmo resultado e, como consequência, não foram constituídas provisões para estes. O valor atualizado destes processos montam aproximadamente R\$ 30.428 e R\$ 14.356 respectivamente.

**ii) Auto de infração – Arquivos eletrônicos fiscais**

A Fazenda do Estado de São Paulo lavrou contra a controladora auto de infração, no montante atualizado de R\$ 7.125, referente a multa por supostos erros de preenchimento de arquivos eletrônicos fiscais.

A Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram a perda como possível, espera o mesmo resultado e, como consequência, não foram constituídas provisões para estes processos.



**Notas Explicativas****iii) Execução fiscal ICMS – São Paulo**

A Fazenda do Estado de São Paulo lavrou contra a controlada Interprint auto de infração no montante atualizado de aproximadamente R\$ 3.163, referente a cobrança de suposto débito de ICMS relativo a diferenças de recolhimento deste imposto por divergência de base de cálculo, relativo a venda de cartões indutivos.

A Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram a perda como possível, espera o mesmo resultado e, como consequência, não foram constituídas provisões para estes processos

**iv) INSS**

O Instituto Nacional do Seguro Social – INSS está cobrando crédito tributário da controladora no montante atualizado de R\$ 8.237.

A Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram a perda como possível, espera o mesmo resultado e, como consequência, não foram constituídas provisões para este processo.

- **Processos cíveis, comerciais e outros:**

- i) Ação cível ajuizada contra a controladora, cujo autor é o ex-representante comercial da controladora, que busca indenização em virtude de rescisão contratual e pagamento de comissões. O valor atualizado da ação atribuído pelo ex-representante é de R\$ 19.508.
- ii) Ação cível ajuizada contra a controladora requerendo nulidade de contrato celebrado com cliente relacionado ao segmento de telecomunicações, o valor atualizado da ação atribuído pela devolução dos montantes recebidos é de R\$ 6.982.
- iii) Ação cível ajuizada contra a controlada Interprint, requerendo averiguações e ressarcimento em contrato celebrado com cliente relacionado ao segmento de identificação, o valor atualizado da ação atribuído pela devolução dos montantes recebidos é de R\$ 18.540.

A Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram a perda como possível, espera o mesmo resultado e, como consequência, não foram constituídas provisões para estes processos.

- **Processos trabalhistas:**

A Companhia possui diversos processos pulverizados de reclamações trabalhistas, a maioria relativos a horas extraordinárias, reconhecimento de vínculo empregatício, insalubridade, periculosidade, equiparação salarial e benefícios relacionados ao FGTS e INSS. A reclamação possível de maior representatividade refere-se a um processo movido por um ex-representante comercial que efetua o pedido de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento dos benefícios e direitos trabalhistas no montante de R\$ 12.647.

A Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram a perda como possível, não constituiu provisões para estes processos.

**Notas Explicativas**

A Companhia e suas controladas possuem contratos de cartas de fiança bancária dadas em garantia para garantir compromissos em processos judiciais. O valor atualizado de fianças contratadas em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 10.956 na controladora e R\$ 14.512 no consolidado. Os encargos de comissão desses contratos refletem as taxas praticadas no mercado.

**18. Transações com partes relacionadas**

		<b>Controladora</b>	
		<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Ativo</b>		<b>31.510</b>	<b>33.682</b>
Circulante			
Contas a receber		14	3
Interprint		8	-
Valid Argentina		6	3
Dividendos a receber		-	25.057
Interprint		-	20.000
Valid Espanha		-	5.057
Outras contas a receber		1.948	-
Valid Argentina - mútuo		1.948	-
Não Circulante			
Outras contas a receber		29.548	8.622
Valid Argentina - mútuo		-	3.043
Valid Espanha - mútuo		29.548	5.579
<b>Passivo</b>		<b>(36)</b>	<b>(130)</b>
Circulante			
Fornecedores		(36)	(130)
Valid Certificadora		(2)	-
Trust		(34)	-
Valid Argentina		-	(47)
Valid Espanha		-	(83)
		<b>Controladora</b>	
		<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Demonstração dos resultados			
Receita líquida		<b>3.318</b>	<b>560</b>
Valid Certificadora		12	-
Interprint		179	241
Trust		145	19
Valid Argentina		1.996	213
Valid Espanha		986	87
Custo das mercadorias e serviços		<b>3.318</b>	<b>560</b>
Valid Certificadora		12	-
Interprint		179	241
Trust		145	19
Valid Argentina		1.996	213
Valid Espanha		986	87
Receita financeira		<b>7.509</b>	<b>4.663</b>
Valid Argentina		810	599
Valid Espanha		6.699	4.064
Despesa financeira		<b>3.363</b>	<b>2.794</b>
Interprint		280	280
Valid Argentina		321	233
Valid Espanha		2.762	2.281

## Notas Explicativas

A controlada Interprint compra alguns insumos diretamente da Valid. A produção é feita de acordo com as necessidades da empresa, não existindo contrato firmado de produção mínima.

Em 6 de julho de 2011, a controlada Valid Argentina firmou contrato de mútuo com a Valid no montante de até US\$ 2.000 mil. A Valid Argentina (mutuaria) se comprometeu a restituir a Valid (mutuante) a quantia mutuada, acrescida de juros remuneratórios de 5% ao ano (e variação cambial), os quais incidirão da data de cada transferência até a data do efetivo pagamento do débito no prazo de até 2 anos, contados da data do depósito do valor em sua conta corrente, podendo ser prorrogado pelo prazo máximo de 180 dias. Em julho de 2013 foi capitalizado parte do montante mutuado no valor de US\$ 711 mil (R\$ 1.583 na data da capitalização).

Em 26 de setembro de 2012, a controlada Valid Espanha firmou contrato de mútuo com a Valid no montante de até US\$ 5.000 mil, contrato este que foi aditado em 21 de maio de 2013 aumentando este montante para até US\$ 10.000 mil e novamente aditado em 8 de agosto aumentando este montante para até US\$ 20.000 mil. A Valid Espanha (mutuaria) se compromete a restituir a Valid (mutuante) a quantia mutuada, acrescida de juros remuneratórios mensais equivalentes a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia para os títulos federais – SELIC, os quais incidirão da data de cada transferência até a data do efetivo pagamento do débito no prazo de até 2 anos, contados da data do depósito do valor em sua conta corrente, podendo ser prorrogado pelo prazo máximo de 180 dias. Até 31 de dezembro de 2013 já havia sido remetido o montante total de R\$ 29.548.

Em 16 de abril de 2013, a Companhia firmou contrato de mútuo com a controlada Interprint no montante de até R\$ 30.000. A Valid (mutuaria) se comprometia a restituir a Interprint (mutuante) a quantia mutuada, indexada pelo percentual do CDI e acrescida de juros remuneratórios mensais de 0,93%, os quais incidiriam pró-rata dia da data de cada transferência até a data do efetivo pagamento do débito no prazo de até 2 anos, contados da data do depósito do valor em sua conta corrente, podendo ser prorrogado pelo prazo máximo de 180 dias. Em 19 de abril de 2013 a mutuaria recebeu R\$ 24.000 e em 2 e 3 de maio de 2013 recebeu R\$ 2.500 e R\$ 1.000 respectivamente. Em 10 de junho de 2013 a mutuaria liquidou o referido contrato de mútuo pagando o total de R\$ 27.780, sendo R\$ 27.500 referente ao principal e R\$ 280 de juros remuneratórios.

Em 31 de dezembro de 2013, Valid Espanha possui com a Valid Argentina, em seu ativo, contas a receber no montante de R\$ 447 e em seu passivo, contas a pagar no montante de R\$ 10. Tendo em vista que se trata de transações entre controladas da Companhia, as mesmas não tem efeito na controladora e no consolidado.

Em 31 de dezembro de 2012 a coligada indireta Multidisplay registrou dividendos a pagar à controlada Interprint no montante de R\$ 1.094 e em fevereiro de 2013 registrou o montante de R\$ 406 totalizando R\$ 1.500 pagos em 28 de fevereiro de 2013. Em março a Multidisplay aprovou distribuição de dividendos de R\$ 900 recebidos em 18 de junho de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013 a coligada indireta Multidisplay registrou dividendos a pagar à controlada Interprint no montante de R\$ 749 e juros sobre capital próprio a pagar no montante de R\$ 438 totalizando assim, um saldo passivo da Multidisplay com a Interprint de R\$ 1.187.

As transações com os Administradores estão divulgadas na Nota 23.

**Notas Explicativas****19. Patrimônio líquido****a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o capital subscrito da Companhia era de R\$ 360.000, dividido em 55.750.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 100.000.000 de ações ordinárias, incluídas as ações ordinárias já emitidas.

**b) Reserva de capital****Opções de outorgas reconhecidas**

Em função do programa de opção de compra de ações finalizado em 2012, a Companhia possui constituída reserva de capital para as opções de ações outorgadas no montante de R\$ 6.111. Conforme diretrizes do CPC 10(R1) - Pagamento Baseado em Ações ("CPC 10"), o valor justo das opções foi determinado na data da outorga e foi totalmente reconhecido pelo período de aquisição do direito (*vesting period*).

**Ganho na venda de ações em tesouraria**

A Companhia no exercício de 2013 realizou o pagamento de parte da remuneração de administradores com as ações em tesouraria e obteve um ganho de R\$1.232, classificado como reserva de capital, no patrimônio líquido.

**c) Reservas de lucros****Reserva legal**

É constituída mediante a apropriação ao final do exercício de 5% do lucro líquido do exercício, em conformidade com o artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

**Reserva para investimento**

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

A reserva para investimento é constituída com base nos lucros remanescentes após as destinações para reserva legal e dividendos mínimos obrigatórios e submetida para aprovação em Assembleia Geral Ordinária. A constituição de reserva referente ao exercício de 2012 no valor de R\$ 46.192 foi aprovada em 30 de abril de 2013 e a constituição referente ao exercício de 2013 no valor de R\$ 22.371 será submetida a aprovação.

**d) Dividendos e juros sobre capital próprio**

A Administração da Companhia aprovou em reunião do Conselho de Administração de 21 de janeiro de 2013 o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, no montante bruto de R\$ 12.438, equivalente ao valor bruto de R\$ 0,2240 por ação (em Reais) os quais foram pagos em 30 de janeiro de 2013.

## Notas Explicativas

A Administração propôs como parte do encerramento das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a destinação adicional de R\$ 18.486 como dividendos do exercício de 2012, na forma prevista no Estatuto Social da Companhia a qual foi aprovada em 30 de abril de 2013 em Assembleia Geral Ordinária e paga em 15 de maio de 2013.

O Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 14 de agosto de 2013 aprovou pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$ 5.559 e de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 11.773 pagos em 26 de agosto de 2013, aprovou em reunião realizada em 21 de outubro de 2013 pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$ 10.369 e de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 6.116 pagos em 6 de novembro de 2013 e aprovou em reunião realizada em 26 de dezembro de 2013 pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$ 10.563 pagos em 31 de janeiro de 2014.

Adicionalmente a Administração propôs como parte do encerramento das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a destinação adicional de R\$ 7.952 como dividendos do exercício de 2013, na forma prevista no Estatuto Social da Companhia.

Os juros sobre capital próprio são calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo ("TJLP") nos termos da Lei nº 9.249/95, sendo contabilizados em despesas financeiras conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são revertidos de despesas financeiras e apresentados como redução de lucros acumulados no patrimônio líquido. Os juros sobre capital próprio estão sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, exceto para os acionistas imunes e isentos, conforme estabelecido na Lei nº 9.249/95.

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25% calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a Interpretação Técnica ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos ("ICPC 08"), os dividendos mínimos obrigatórios são reconhecidos como passivo no período a eles relacionado, independentemente de quando são declarados, e os dividendos excedentes destinados em linha especial na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

A Administração da Companhia está propondo à Assembleia Geral de Acionistas, destinar o montante do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, conforme a seguir:

	<u>31/12/2013</u>
Lucro líquido do exercício	91.727
Constituição de reserva legal	(4.586)
Dividendos intermediários pagos/ a pagar referentes ao exercício de 2013	(26.491)
Juros sobre capital próprio intermediários pagos referentes ao exercício de 2013	(30.327)
Dividendos adicionais propostos	(7.952)
Destinação do lucro remanescente para Reserva para investimento	<u>22.371</u>

**Notas Explicativas**

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os dividendos foram calculados da seguinte forma:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Lucro líquido do exercício	91.727	102.829
Apropriação à reserva legal	(4.586)	(5.142)
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>87.141</b>	<b>97.687</b>
(x) dividendos mínimos obrigatórios	25%	25%
<b>Dividendos mínimos obrigatórios</b>	<b>21.785</b>	<b>24.422</b>
Dividendos pagos/a pagar	26.491	20.238
Juros sobre capital próprio pagos (bruto)	30.327	12.771
	56.818	33.009
Dividendos adicionais propostos pela Administração	7.952	18.486
<b>Total de dividendos e juros sobre o capital próprio propostos/pagos</b>	<b>64.770</b>	<b>51.495</b>

**e) Ações em tesouraria**

Desde janeiro de 2008, a Companhia tem aprovado, através de seu Conselho de Administração, programas de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia para permanência em tesouraria, para posterior alienação e/ou para fazer frente às obrigações decorrentes dos programas de opção de compra de ações. Considerando que tais quantidades de ações sempre estão abaixo do limite máximo, o Conselho de Administração pode rever a qualquer tempo a quantidade ora autorizada, complementando o limite legal permitido de 10% do total de ações em circulação. Estas ações serão adquiridas com recursos do caixa da Companhia.

A evolução dos programas de recompra pode ser demonstrada como segue:

<b>Data da aprovação</b>	<b>Quantidade máxima a ser adquirida</b>	<b>% das ações em circulação</b>	<b>Data do término</b>
04/01/2008	2.000.000 ações	6,04%	02/01/2009
30/12/2008	1.537.900 ações	4,50%	29/12/2009
19/05/2010	1.000.000 ações	1,94%	19/05/2011
02/06/2011	1.133.000 ações	2,00%	01/06/2012
20/08/2013	2.000.000 ações	3,60%	19/08/2014

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém 153.734 ações ordinárias em tesouraria (225.147 ações em 31 de dezembro de 2012), cujo custo médio ponderado de aquisição, assim como custo mínimo e custo máximo, estão demonstrados a seguir:

<b>Tipo</b>	<b>Preço (em reais)</b>		
	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Médio ponderado</b>
Ação ordinária	16,10	20,79	18,97

A Companhia no segundo trimestre de 2013 realizou o pagamento de remuneração de administradores com 71.413 ações em tesouraria (valor contábil de R\$ 1.355) e obteve um ganho de R\$ 1.232, sendo este registrado em reserva de capital.

Baseado na última cotação de mercado disponível em 31 de dezembro de 2013, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 4.950, cujo custo médio ponderado, assim como custo mínimo e custo máximo do exercício, estão demonstrados a seguir:

## Notas Explicativas

Tipo	Preço (em reais)			
	Mínimo	Máximo	Médio ponderado	Última cotação
Ação ordinária	38,10	44,95	41,53	32,20

### f) Outros resultados abrangentes - ajuste acumulado de conversão

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 640, de 7 de outubro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras ("CPC 02"), que determina que os ajustes das variações cambiais de investimentos no exterior sejam reconhecidos no patrimônio líquido da Controladora, a Companhia constituiu a rubrica de ajuste acumulado de conversão, decorrente da conversão das demonstrações financeiras de suas controladas no exterior, Valid Argentina, Transtex Chile, Valid Espanha, Valid USA, Valid Solutions e ScreenCheck e da conversão do ágio. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo desta rubrica era credor de R\$ 13.039 (credor de R\$ 1.028 em 31 de dezembro de 2012).

## 20. Resultado por ação

Em atendimento à Deliberação CVM nº 636, de 6 de agosto de 2010, que aprovou o CPC 41 - Resultado por Ação ("CPC 41"), a Companhia apresenta abaixo os dados de resultado e ações utilizados no cálculo do básico e diluído por ação para os exercícios de 2013 e 2012.

	31/12/2013	31/12/2012
Lucro líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	91.727	102.829
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o resultado por ação	55.579	55.502
<b>Resultado por ação – resultado básico e diluído por ação (em Reais)</b>	<b>1,6504</b>	<b>1,8527</b>

O cálculo básico de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o resultado básico e diluído por ação da Companhia são equivalentes.

A média ponderada da quantidade de ações ordinárias utilizadas no cálculo corresponde a quantidade de ações em circulação.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

## 21. Informações por segmento

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócios, com base nos produtos e serviços, com quatro segmentos operacionais sujeitos à divulgação de informações:

### a) Meios de pagamento

O segmento de meios de pagamento é composto principalmente por cartões que são usados diariamente em uma ampla gama de aplicações, como pagamentos, identificação, personalização e armazenamento, recuperação e transmissão segura de

## Notas Explicativas

dados e “gift cards”. Eles estão presentes em setores que vão de planos de saúde a serviços públicos online, sendo utilizados com maior frequência no setor de serviços financeiros. Adicionalmente, este segmento também possui em sua composição documentos de segurança, cujos principais produtos são talões de cheque, vouchers, tickets e ingressos.

### **b) Sistema de identificação**

O segmento de identificação oferece soluções físicas e eletrônicas, como: captação, armazenamento e administração de dados, impressos de segurança, reconhecimento e impressão digital que atendem a essa demanda. Todas essas tecnologias realizam uma referência cruzada entre um banco de dados e os dados contidos no documento ou mídia portátil, como papel, plástico ou até mesmo meio de comunicação eletrônico para verificar sua autenticidade ou status. Os principais sistemas de identificação são carteiras de identidade, carteiras de habilitação e selos para documentos notariais.

### **c) Telecomunicações**

O segmento de telecomunicações oferece desde soluções simples como as “raspadinhas”, muito utilizadas em celulares pré-pago até cartões inteligentes com tecnologia de ponta. É composto, principalmente, por cartões inteligentes GSM utilizados em telefonia móvel, cartões indutivos utilizados em telefones públicos e soluções de pagamentos móveis tais como bilhetes de transporte público e micro pagamentos.

### **d) Certificação digital**

O segmento de certificação digital oferece produtos, serviços, consultoria e tecnologia para emissão, aplicação e uso de certificados digitais globais, privados e qualificados pelo governo brasileiro, tais como e-CPF, e-CNPJ, NF-e, CT-e, SSL, credenciais essenciais às atividades profissionais de pessoas físicas e jurídicas em transações eletrônicas, aferindo a elas, autenticidade, integridade, privacidade e validade jurídica. Complementamos o nosso portfólio com serviços de credenciamento e operação de Autoridades Certificadoras e de Registro, bem como tecnologia para assinatura digital, criptografia, carimbo do tempo, certificados de atributos e serviços de comunicação com armazenamento e controle de evidências digitais.

A Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho dos segmentos é avaliado principalmente com base no EBTIDA e lucro operacional.

Os preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros.

As principais informações sobre lucro, ativos e passivos por segmento de negócio podem ser resumidas a seguir:



**Notas Explicativas**

<b>31/12/2013</b>	<b>Meios de pagamento</b>	<b>Identificação</b>	<b>Telecom</b>	<b>Certificação digital</b>	<b>Ajustes e eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Receitas</b>						
Clientes	590.161	351.187	204.216	29.428	-	1.174.992
Intersegmento	216	108	2.982	12	(3.318)	-
<b>Total das receitas</b>	<b>590.377</b>	<b>351.295</b>	<b>207.198</b>	<b>29.440</b>	<b>(3.318)</b>	<b>1.174.992</b>
Custos e despesas	(583.096)	(224.307)	(175.714)	(26.942)	3.318	(1.006.741)
Outras despesas operacionais, líquidas	-	-	-	-	-	(37.476)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	2.343	-	-	2.343
Despesas financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(12.892)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	-	-	-	-	-	(28.499)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>91.727</b>
<b>31/12/2013</b>						
Ativos operacionais	<b>346.618</b>	<b>135.612</b>	<b>182.669</b>	<b>22.315</b>	<b>(14)</b>	<b>687.200</b>
Clientes (circulante)	74.555	54.503	95.730	7.355	(14)	232.129
Estoques	77.606	8.253	29.348	2.851	-	118.058
Imobilizado	194.457	72.856	57.591	12.109	-	337.013
Passivos operacionais	<b>30.639</b>	<b>12.568</b>	<b>20.106</b>	<b>729</b>	<b>(14)</b>	<b>64.028</b>
Fornecedores (circulante)	30.639	12.568	20.106	729	(14)	64.028
<b>31/12/2012 – (Reapresentado)</b>	<b>Meios de pagamento</b>	<b>Identificação</b>	<b>Telecom</b>	<b>Certificação digital</b>	<b>Ajustes e eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Receitas</b>						
Clientes	407.666	297.558	184.499	6.979	-	896.702
Intersegmento	478	240	1.943	-	(2.661)	-
<b>Total das receitas</b>	<b>408.144</b>	<b>297.798</b>	<b>186.442</b>	<b>6.979</b>	<b>(2.661)</b>	<b>896.702</b>
Custos e despesas	(363.739)	(187.741)	(149.490)	(22.758)	2.661	(721.067)
Outras despesas operacionais, líquidas	-	-	-	-	-	(16.750)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	3.140	-	-	3.140
Despesas financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(11.534)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	-	-	-	-	-	(47.662)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>102.829</b>
<b>31/12/2012 – (Reapresentado)</b>						
Ativos operacionais	<b>326.764</b>	<b>122.466</b>	<b>138.244</b>	<b>13.939</b>	<b>(3)</b>	<b>601.410</b>
Clientes (circulante)	73.222	38.928	53.776	77	(3)	166.000
Estoques	56.893	17.207	23.137	2.597	-	99.834
Imobilizado	196.649	66.331	61.331	11.265	-	335.576
Passivos operacionais	<b>30.580</b>	<b>10.462</b>	<b>14.271</b>	<b>371</b>	<b>(3)</b>	<b>55.681</b>
Fornecedores (circulante)	30.580	10.462	14.271	371	(3)	55.681

As rubricas “outras despesas operacionais líquidas”, “despesas financeiras líquidas” e “imposto de renda e contribuição social sobre o lucro” estão apresentadas no quadro acima de forma não segmentada, pois a Companhia entende que estas rubricas não estão ligadas diretamente a nenhum segmento operacional.

**Informações geográficas**

O Grupo opera em quatro principais áreas geográficas: Brasil (país de domicílio), Espanha, Argentina e EUA (sendo esta a partir de dezembro de 2012).

## Notas Explicativas

Por não serem relevantes, as receitas e ativos não circulantes provenientes de operações em países estrangeiros, exceto EUA e Espanha, estão sendo divulgadas em conjunto.

	Receitas		Ativos não circulantes(*)	
	Reapresentado		Reapresentado	
Informações geográficas	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
No país sede da entidade – Brasil	793.961	767.962	476.559	476.917
Nos Estados Unidos da América	246.310	17.151	92.237	68.225
Na Espanha	86.505	64.457	19.859	12.210
Nos demais países estrangeiros	48.216	47.132	3.823	4.427
<b>Total</b>	<b>1.174.992</b>	<b>896.702</b>	<b>592.478</b>	<b>561.779</b>

(\*) Não contempla instrumentos financeiros e tributos diferidos.

## Informações sobre os principais clientes

Em consonância com o CPC 22 - Informações por Segmento (“CPC 22”), a Administração da Valid informa que não existe nenhuma transação com um único cliente externo que represente 10% ou mais da receita total da Companhia.

## 22. Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	92.093	123.431	120.226	150.491
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	<b>31.312</b>	<b>41.966</b>	<b>40.877</b>	<b>51.167</b>
Exclusões				
Equivalência patrimonial	(20.368)	(17.786)	(797)	(1.068)
Perdas no recebimento de créditos	(137)	18	(155)	23
Incentivos fiscais	(99)	(428)	(955)	(876)
Juros sobre capital próprio	(10.311)	(4.342)	(10.311)	(4.342)
Parcela isenta do adicional	(24)	(24)	(96)	(72)
Diferença de alíquota – lucro presumido	-	-	(148)	(2.507)
Diferença de alíquota de empresas no exterior	-	-	(196)	1.691
Outras adições / exclusões	(7)	1.198	280	3.646
Imposto de renda e contribuição social debitados ao resultado do exercício	<b>366</b>	<b>20.602</b>	<b>28.499</b>	<b>47.662</b>
Alíquota efetiva	<b>0,40%</b>	<b>16,69%</b>	<b>23,70%</b>	<b>31,67%</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	3.074	13.924	43.351	39.306
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.708)	6.678	(14.852)	8.356
	<b>366</b>	<b>20.602</b>	<b>28.499</b>	<b>47.662</b>

## 23. Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores e conselheiros, registrada nas rubricas de despesas gerais e administrativas e custo de bens e/ou serviços vendidos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi de R\$ 8.458 (R\$ 13.263 em 31 de dezembro de 2012), a qual é considerada como benefício de curto prazo. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possui outros benefícios concedidos a seus administradores.

## 24. Instrumentos financeiros e gestão de risco

O Grupo efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais

## Notas Explicativas

adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os principais passivos financeiros do Grupo referem-se às debêntures, empréstimos e arrendamentos, débitos com partes relacionadas, obrigações com fornecedores, dividendos a pagar e outras contas a pagar. O principal propósito das debêntures e empréstimos foi a captação de recursos para as operações da Companhia e suas controladas e combinações de negócios, enquanto que as obrigações com partes relacionadas, fornecedores e outras contas a pagar resultam diretamente das suas operações. Os principais ativos financeiros do Grupo consistem em caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, outras contas a receber, créditos com partes relacionadas e dividendos a receber, que resultam diretamente de suas operações.

### Mensuração do valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

O valor justo do caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e dividendos se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O passivo financeiro representado pelas debêntures, empréstimos, financiamentos e leasing a pagar da Companhia se encontra classificado como outros passivos e são mensurados pelo custo amortizado.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não possui derivativos em aberto.

Os valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	Classificação	Controladora		Consolidado	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo	90.048	90.048	152.203	152.203
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	106.090	106.090	233.568	233.568
Dividendos a receber	Empréstimos e recebíveis	-	-	1.188	1.188
Fornecedores	Outros passivos	31.000	31.000	65.649	65.649
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	Outros passivos	274.279	279.427	412.092	422.440

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2012 são como segue:

**Notas Explicativas**

	Classificação	Controladora		Consolidado	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
				Reapresentado	Reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo	30.758	30.758	115.779	115.779
Aplicações financeiras - caixa restrito	Mantidas até o vencimento	102.924	102.924	102.924	102.924
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	89.991	89.991	167.158	167.158
Dividendos a receber	Empréstimos e recebíveis	25.057	25.057	1.094	1.094
Fornecedores	Outros passivos	29.116	29.116	55.828	55.828
Derivativos	Valor justo	596	596	596	596
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	Outros passivos	290.321	290.259	402.766	402.391

**Hierarquia do valor justo**

O CPC 46 / IFRS 7 define valor justo como o valor/preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago na transferência de um passivo em uma transação ordinária entre participantes de um mercado na data de sua mensuração. A norma esclarece que o valor justo deve ser fundamentado nas premissas que os participantes de um mercado utilizam quando atribuem um valor/preço a um ativo ou passivo e estabelece uma hierarquia que prioriza a informação utilizada para desenvolver essas premissas. A hierarquia do valor justo atribui maior peso às informações de mercado disponíveis (ou seja, dados observáveis) e menor peso às informações relacionadas a dados sem transparência (ou seja, dados inobserváveis). Adicionalmente, a norma requer que a empresa considere todos os aspectos de riscos de não desempenho (“*nonperformance risk*”), incluindo o próprio crédito da Companhia, ao mensurar o valor justo de um passivo.

O CPC 46 / IFRS 7 estabelece uma hierarquia de três níveis a ser utilizada ao mensurar e divulgar o valor justo. Um instrumento de categorização na hierarquia do valor justo baseia-se no menor nível de “input” significativo para sua mensuração. Abaixo está demonstrada uma descrição dos três níveis de hierarquia:

Nível 1 — Os “inputs” são determinados com base nos preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos idênticos na data da mensuração. Adicionalmente, a Companhia deve ter possibilidade de negociar nesse mercado ativo e o preço praticado não pode ser ajustado pela Companhia.

Nível 2 — Os “inputs” são outros que não sejam preços praticados conforme determinado pelo Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente. Os “inputs” do Nível 2 incluem preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos similares, preços praticados em um mercado inativo para ativos ou passivos idênticos; ou “inputs” que são observáveis ou que possam corroborar na observação de dados de um mercado por correlação ou de outras formas para substancialmente toda parte do ativo ou passivo.

Nível 3 — Os “inputs” inobserváveis são aqueles provenientes de pouca ou nenhuma atividade de mercado. Esses “inputs” representam as melhores estimativas da Administração da Companhia de como os participantes de mercado poderiam atribuir valor/preço esses ativos ou passivos. Geralmente, os ativos e passivos de Nível 3 são mensurados utilizando modelos de precificação, fluxo de caixa descontados, ou metodologias similares que demandam um significativo julgamento ou estimativa.

**Notas Explicativas**

De acordo com o CPC 46 / IFRS 7, a Companhia mensura seus equivalentes de caixa pelo seu valor justo. Os equivalentes de caixa são classificados como Nível 2, pois são mensurados utilizando preços de mercado para instrumentos similares.

A tabela abaixo demonstra, de forma resumida os ativos e passivos registrados a valor justo em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Controladora			
	Valor de mercado para ativos	Outros impactos significativos	Outros impactos significativos não	
Descrição	31/12/2013	idênticos (Nível 1)	observáveis (Nível 2)	observáveis (Nível 3)
Ativo				
Equivalentes de caixa		-	84.562	-
Total dos ativos		-	84.562	-

	Controladora			
	Valor de mercado para ativos	Outros impactos significativos	Outros impactos significativos não	
Descrição	31/12/2012	idênticos (Nível 1)	observáveis (Nível 2)	observáveis (Nível 3)
Ativo				
Equivalentes de caixa		-	28.207	-
Total dos ativos		-	28.207	-

## Passivo

Derivativos		-	596	-
<b>Total dos passivos</b>		-	<b>596</b>	-

Descrição	Consolidado			
	31/12/2013	Valor de mercado para ativos idênticos (Nível 1)	Outros impactos significativos observáveis (Nível 2)	Outros impactos significativos não observáveis (Nível 3)
Ativo				
Equivalentes de caixa		-	118.188	-
Total dos ativos		-	118.188	-

Descrição	Consolidado			
		Valor de mercado para ativos	Outros impactos significativos	Outros impactos significativos não
	<u>31/12/2012</u> (Reapresentado)	<u>idênticos (Nível 1)</u>	<u>observáveis (Nível 2)</u>	<u>observáveis (Nível 3)</u>
Ativo				
Equivalentes de caixa		-	74.375	-
<b>Total dos ativos</b>		-	<b>74.375</b>	-
Passivo				
Derivativos		-	596	-
<b>Total dos passivos</b>		-	<b>596</b>	-

A Companhia está exposta a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez, os quais são tempestivamente monitorados pela Administração. Estes riscos significativos de mercado que afetam os negócios do Grupo podem ser assim resumidos:

## Notas Explicativas

### Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam dois tipos de risco: (i) risco de taxa de juros; e (ii) risco cambial.

- Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre as aplicações financeiras e debêntures, os quais estão atrelados ao CDI.

A Companhia estima que o incremento de 25% e 50% nas taxas de juros, respectivamente poderia produzir um impacto nos montantes de R\$ 6.698 e R\$ 13.396 nas despesas financeiras, com base nos saldos de 31 de dezembro de 2013.

- Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às atividades operacionais do Grupo (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional) e aos investimentos líquidos da Companhia em controladas no exterior.

A Companhia possui controlada no exterior, onde a moeda funcional é o Peso Argentino. A Administração da Companhia estima que uma desvalorização de 25% e 50% do Real em relação ao Peso Argentino, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2013 uma redução no montante total de R\$ 3.373 e R\$ 6.746 no patrimônio líquido da Companhia. Adicionalmente, a Companhia também possui controlada no exterior, onde a moeda funcional é o Euro. A Companhia estima que uma desvalorização de 25% e 50% do Real em relação ao Euro, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2013 uma redução no montante de R\$ 9.402 e R\$ 18.804 no seu patrimônio líquido. A Companhia também possui controlada no exterior, onde a moeda funcional é o Dólar. A Companhia estima que uma desvalorização de 25% e 50% do Real em relação ao Dólar, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2013 uma redução no montante de R\$ 5.392 e R\$ 10.782 no seu patrimônio líquido.

A Companhia possui contas a pagar com fornecedores de equipamentos e matéria-prima em moeda estrangeira, de forma que seus resultados são suscetíveis a variações em decorrência de mudanças nas taxas de câmbio, principalmente, do Dólar e o Euro. A Companhia estima que uma possível desvalorização do real frente ao Dólar e ao Euro de 25% e 50%, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2013 em um impacto nas despesas financeiras no valor de R\$ 1.170 e R\$ 2.342.

### Contratos de “crosscurrency swap” (“plainvanilla”)

US\$/R\$: A Companhia contratou operações de “swap” cambial para proteger os pagamentos das dívidas contratadas em dólar. Nestes contratos, a Companhia possuía posição passiva em dólar acrescida de taxa pré-fixada (variação do dólar + taxa de 2,24% a.a.) e posição ativa

**Notas Explicativas**

em percentual de 100% do CDI em reais. O principal risco de perdas na ponta passiva destes instrumentos estava na variação cambial do Dólar.

Em 31 de julho de 2013, foi assinado aditivo ao contrato, que liberou os numerários dados em garantia ao empréstimo pela Valid S.A. que estavam alocados em 30 de junho de 2013 no grupo de aplicações financeiras – caixa restrito conforme Nota 8 e adicionalmente, os contratos de Swap cambial mencionado acima, foram liquidados e geraram na data de 5 de agosto de 2013 uma entrada de caixa na Valid S.A no total R\$5.320, líquidos de imposto de renda.

**Risco de crédito**

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro.

O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação às contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

- Contas a receber

As contas a receber são concentradas substancialmente em grandes instituições financeiras, empresas de telecomunicações e com o Governo Federal, que por se tratar da reputação e solidez de tais clientes, a Administração não espera enfrentar dificuldades de realização dos créditos a receber, e considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos (Nota 5).

- Depósitos em bancos e instituições financeiras

Todas as operações da Companhia e de suas controladas são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

**Risco de liquidez**

O risco de liquidez consiste na possibilidade do Grupo não ter recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pela Administração, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

Os quadros abaixo demonstram análise dos vencimentos para os passivos financeiros em aberto em 31 de dezembro de 2013 de acordo com o item 39 do CPC 40 (R1):

**Notas Explicativas**

<b>Controladora</b>						
	<b>Até 1 mês</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 meses a 1 ano</b>	<b>De 1 ano a 5 anos</b>	<b>Mais de 5 anos</b>	<b>Total</b>
Fornecedores	31.000	-	-	-	-	<b>31.000</b>
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	-	-	4.222	270.057	-	<b>274.279</b>
<b>Total</b>	<b>31.000</b>	<b>-</b>	<b>4.222</b>	<b>270.057</b>	<b>-</b>	<b>305.279</b>

  

<b>Consolidado</b>						
	<b>Até 1 mês</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 meses a 1 ano</b>	<b>De 1 ano a 5 anos</b>	<b>Mais de 5 anos</b>	<b>Total</b>
Fornecedores	65.649	-	-	-	-	<b>65.649</b>
Empréstimos, financiamentos, debêntures e leasing a pagar	-	115	18.813	393.164	-	<b>412.092</b>
<b>Total</b>	<b>65.649</b>	<b>115</b>	<b>18.813</b>	<b>393.164</b>	<b>-</b>	<b>477.741</b>

Os quadros abaixo demonstram análise do prazo de vencimento para os ativos financeiros em aberto em 31 de dezembro de 2013:

<b>Controladora</b>						
	<b>Até 1 mês</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 meses a 1 ano</b>	<b>De 1 ano a 5 anos</b>	<b>Mais de 5 anos</b>	<b>Total</b>
Caixa e equivalentes de caixa	-	90.048	-	-	-	90.048
Contas a receber de clientes	90.615	7.227	8.248	-	-	106.090
<b>Total</b>	<b>90.615</b>	<b>97.275</b>	<b>8.248</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>196.138</b>

  

<b>Consolidado</b>						
	<b>Até 1 mês</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 meses a 1 ano</b>	<b>De 1 ano a 5 anos</b>	<b>Mais de 5 anos</b>	<b>Total</b>
Caixa e equivalentes de caixa	-	152.203	-	-	-	152.203
Contas a receber de clientes	191.259	22.319	19.990	-	-	233.568
Dividendos a receber	-	-	1.188	-	-	1.188
<b>Total</b>	<b>191.259</b>	<b>174.522</b>	<b>21.178</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>386.959</b>

**Análise de sensibilidade**

A Deliberação CVM nº 550, de 17 de outubro de 2008, dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, bem como sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

De uma forma geral, o principal risco atrelado aos instrumentos financeiros da Companhia está atrelado à variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, principalmente no que diz respeito às obrigações com as debêntures emitidas e as aplicações financeiras e à variação da TJLP no que diz respeito ao financiamento detido pela Certificadora.

Os encargos financeiros praticados nas debêntures emitidas pela Companhia são representados pela taxa média DI, acrescido de juros ao ano, enquanto que as aplicações financeiras são remuneradas com base na variação do CDI e o financiamento detido pela Certificadora é indexado pela TJLP.



## Notas Explicativas

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras mantidas pela Companhia em 31 de dezembro de 2013, foram definidos três cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 10,58%, sendo este definido como cenário provável. A partir deste cenário, foram calculadas variações de 25% e 50% do indexador, representando as condições correspondentes a cenários distintos.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta auferida pelas aplicações financeiras, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos. A data base utilizada das aplicações financeiras foi 31 de dezembro de 2013, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI em cada cenário.

Controladora					
Operação	Saldo em 31/12/2013	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras	84.562	CDI	10,58%	7,94%	5,29%
Receita financeira bruta			8.947	6.714	4.473

Consolidado					
Operação	Saldo em 31/12/2013	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras	118.188	CDI	10,58%	7,94%	5,29%
Receita financeira bruta			12.504	9.384	6.252

A mesma análise foi realizada para o saldo correspondente às obrigações da Companhia com as debêntures em 31 de dezembro de 2013. Foram acrescidos os juros de 0,71% ao ano na projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 11,29% para a quarta emissão, sendo esta média relacionada ao cenário considerado como provável. A partir deste cenário, foram calculadas variações de 25% e 50% do indexador, representando as condições correspondentes a cenários distintos.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta incidente sobre as obrigações, não tendo sido levado em consideração o fluxo de vencimento das parcelas a vencer programadas para os próximos 12 meses. A data base utilizada para as debêntures foi 31 de dezembro de 2013, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI em cada cenário.

Operação	Saldos em 31/12/2013	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Debêntures – 4ª emissão	254.222	CDI +0,71%	11,29%	14,11%	16,94%
Despesa financeira bruta			28.702	35.871	43.065

A mesma análise foi realizada para o saldo correspondente as obrigações da Certificadora com o financiamento em 31 de dezembro de 2013. Foi considerada a taxa de 5% como TJLP projetada e, a partir desse cenário provável, foram calculadas variações de 25% e 50% do indexador, representando as condições correspondentes a cenários distintos.

Operação	Saldos em 31/12/2013	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Financiamento BNDES	21.556	TJLP	5,00%	6,25%	7,50%
Despesa financeira bruta			1.078	1.347	1.617

**Notas Explicativas****25. Seguros**

A Companhia adota a política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela sua Administração para cobrir eventuais sinistros em suas plantas industriais, considerando a natureza de sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

<b>Modalidade</b>	<b>Importância segurada</b>
Responsabilidade civil	R\$ 7.343
Riscos operacionais	R\$ 368.426
Riscos diversos	R\$ 25.500
Veículos	R\$ 3.193
D&O - Responsabilidade civil executivos	R\$ 25.000
E&O - Responsabilidade profissional	R\$ 12.000
Fidelidade e Crime	R\$ 5.000
Transporte de mercadorias-importação/exportação	US\$ 4.000 mil

**26. Receita de vendas líquida**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
			(Reapresentado)	
Receita bruta de vendas e serviços	710.221	698.241	1.321.158	1.021.830
Impostos sobre vendas	(89.217)	(86.268)	(118.528)	(110.417)
Devoluções sobre vendas	(22.977)	(11.993)	(27.638)	(14.711)
<b>Receita de vendas líquida</b>	<b>598.027</b>	<b>599.980</b>	<b>1.174.992</b>	<b>896.702</b>

**Notas Explicativas****27. Despesas por natureza**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função. O detalhamento das despesas por natureza está apresentado a seguir:

<b>Despesa por natureza</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
			(Reapresentado)	
Mão de obra	141.227	129.691	267.667	167.491
Benefícios a empregados	43.369	41.431	58.017	48.496
Impostos e taxas	45.665	42.716	65.498	54.015
Aluguel	26.692	27.762	45.520	29.721
Depreciação e amortização	28.787	22.799	48.658	32.563
Material de consumo/Matéria prima	149.650	152.641	287.996	226.318
Serviços de terceiros	23.268	20.808	55.415	36.956
Manutenção	13.058	13.710	23.958	16.749
Utilidades e serviços	32.382	27.969	62.264	41.788
Comissões sobre vendas	10.983	11.325	24.412	15.088
Frete sobre vendas	12.373	9.738	30.232	22.498
Gerais e outros	28.233	17.482	37.104	29.384
	<b>555.687</b>	<b>518.072</b>	<b>1.006.741</b>	<b>721.067</b>
<b>Classificados como</b>				
Custos das mercadorias e serviços	486.047	448.787	873.026	624.291
Despesas com vendas	36.925	33.462	84.961	58.706
Despesas administrativas	32.715	35.823	48.754	38.070
	<b>555.687</b>	<b>518.072</b>	<b>1.006.741</b>	<b>721.067</b>

**28. Receitas e despesas financeiras**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
			(Reapresentado)	
<b>Receitas financeiras</b>				
Aplicação financeira	17.712	5.426	21.803	8.870
Atualizações contas a receber/mútuo	12.559	2.643	2.025	2.768
Variação monetária	453	617	495	628
Outros	788	81	1.672	550
	<b>31.512</b>	<b>8.767</b>	<b>25.995</b>	<b>12.816</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre debêntures e empréstimos	(26.794)	(18.596)	(33.272)	(18.856)
Swap	-	(596)	-	(596)
Juros variação cambial	(9.701)	-	(2.313)	(890)
Despesas bancárias	(1.190)	(1.381)	(2.091)	(1.881)
Outros	(769)	(14)	(1.211)	(2.127)
	<b>(38.454)</b>	<b>(20.587)</b>	<b>(38.887)</b>	<b>(24.350)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(6.942)</b>	<b>(11.820)</b>	<b>(12.892)</b>	<b>(11.534)</b>

**Notas Explicativas****29. Divulgações adicionais a demonstração do fluxo de caixa****a) Transações não caixa**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
	(Reapresentado)			
Ações em tesouraria resgatadas para liquidação de passivo	2.587	2.354	2.587	2.354
Dividendos declarados e não recebidos	-	25.057	1.188	1.094
Imobilizado adquirido e não pago	2.607	1.686	2.654	1.790
Imobilizado adquirido através de leasing financeiro	-	27.416	-	27.416
Contraprestação contingente referente à aquisição da ScreenCheck não liquidado	-	-	6.641	-

**b) Aquisição da ScreenCheck**

	<b>16/08/2013</b>
	<b>ScreenCheck</b>
Caixa e equivalentes de caixa	354
Contas a receber de clientes	2.448
Estoques	1.397
Outras contas a receber	191
Ativo não circulante	3
Imobilizado	1.888
Intangível	4.466
Fornecedores	(849)
Impostos e taxas a recolher	(253)
Outras contas a pagar	(1.351)
Ágio na aquisição	8.968
<b>Preço de compra</b>	<b>17.262</b>
Contraprestação contingente	(6.641)
<b>Valor liquidado em caixa</b>	<b>10.621</b>
Caixa adquirido da controlada	(354)
<b>Caixa pago pela aquisição, líquido do caixa adquirido</b>	<b>10.267</b>

**30. Eventos Subsequentes**

- Em 21 de janeiro de 2014, a Companhia através de reunião do Conselho de Administração, aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio, com base no balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$ 5.887, equivalente ao valor bruto de R\$ 0,105882353 (em Reais) por ação. O pagamento foi realizado no dia 31 de janeiro de 2014.
- Em 21 de janeiro de 2014 a subsidiária indireta Valid Certificadora teve liberado mais uma parcela da linha de crédito contratada junto ao BNDES no montante de R\$ 5.000, perfazendo até esta data uma captação total de R\$ 26.500 dos R\$ 29.875 contratados.
- Em 10 de fevereiro de 2014 a Companhia transferiu para sua controlada Valid Espanha o montante de US\$ 2.500. Essa transferência está lastreada pelo contrato de mútuo que as empresas têm firmado entre si conforme Nota 18.

## Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.  
Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Ênfases

Diferença entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS quanto à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

#### Reapresentação dos valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.22, em decorrência das mudanças de políticas contábeis, os valores correspondentes aos balanços patrimoniais, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2012 e as correspondentes às demonstrações de resultado consolidado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) consolidados, referentes ao exercício findados em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados

e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23/IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1)/IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria do balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2012

O exame do balanço patrimonial consolidado, levantado em 1º de janeiro de 2012, ora reapresentado em decorrência dos assuntos descritos na nota explicativa nº 2.22, conforme previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 19 de março de 2014, sem ressalvas. O balanço patrimonial individual, levantado em 1º de janeiro de 2012, apresentado para fins de comparação, foi anteriormente auditado por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 16 de fevereiro de 2012, sem ressalvas e contendo parágrafo de ênfase, sem modificação da sua opinião, referente à diferença na avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que, para fins de IFRS, seria custo ou valor justo.

Rio de Janeiro, 19 de março de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8-"F" RJ

Paulo Roberto Marques Garrucho  
Contador  
CRC 1RJ 052.813/O-1

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

A Companhia não possui Conselho Fiscal.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que examinou, discutiu, revisou e concordou com todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.



## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

### **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que concorda com a opinião de seus auditores independentes referenciada no relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.